

3 A ACADEMIA DE BELAS ARTES DA BAHIA

Enquanto a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro foi inaugurada em 1826, no governo de D. Pedro I, a Academia de Belas Artes da Bahia (ABAB) só surgiu 51 anos mais tarde (1877), no governo de D. Pedro II. A primeira teve suas origens a partir da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios (1816), e a ABAB teve suas origens a partir da iniciativa particular do pintor espanhol Miguel Navarro y Cañizares, contando com apoio e colaboração de alguns artistas locais, amantes das artes e alguns ex-alunos do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, bem como, dos auspícios do Governo da Província da Bahia.

Com relação à formação artística proporcionada na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, segundo Leite¹⁴² esta se dava

não por um período de tempo específico para cada curso, mas sim de acordo com a absorção, por parte dos alunos, do conteúdo programático. O aprendizado estava pautado em regras rígidas e numa metodologia referencial. Primeiramente, o aluno deveria copiar os desenhos confeccionados pelos professores da Academia Imperial e as gravuras européias. Concluindo essa fase, o estudante passaria a desenhar cópias das moldagens em gesso para, posteriormente, aprofundar a observação e o estudo do modelo vivo. A última fase se dava com a prática da cópia de pinturas européias para finalmente produzir-se uma obra original. A gravura artística era, então, um dos alicerces da formação do artista oitocentista, servindo de base didática para todos os cursos da Academia.

Tendo suas origens na Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, para a qual é contratada a Missão Artística Francesa, a Academia de Belas Artes do Rio, conforme mencionado anteriormente, inaugura o ensino artístico no Brasil em moldes semelhantes aos das academias de arte européias, sobretudo a francesa. Os franceses trouxeram o estilo neoclássico para as artes locais, apesar de não acompanhar o rigor do original francês. O neoclássico era um estilo em que havia o predomínio da reta sobre a curva, do equilíbrio, do ritmo e da simetria, enfim, características antagônicas ao movimento, expressão, carga, dramaticidade e exagero do barroco. Já os portugueses eram, predominantemente, barrocos, mesmo porque, nutriam sentimentos de antagonismo pelos franceses, pois, afinal, vieram “fugidos” da Europa por causa de Napoleão.

A Academia de Belas Artes da Bahia também se baseou nos moldes das academias européias, tendo suas atividades iniciais regulamentadas por “disposições provisórias” que

¹⁴² LEITE, Reginaldo da Rocha. O Uso da Gravura de Temática Religiosa na Formação do Artista na Academia Imperial das Belas Artes. **19&20 - A revista eletrônica de Dezenove Vinte**, v. 1, n. 2, agosto de 2006. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/reginaldo_gravura.htm>. Acesso em: 24 ago. 2007.

muito se assemelhavam àquelas empregadas na congênere instituição de ensino superior do Rio de Janeiro. Destaca-se também o fato de que, certamente, a elaboração inicial do regulamento interno da academia de belas artes baiana contou com a sólida experiência e os conhecimentos adquiridos por Cañizares no decorrer de sua formação¹⁴³ artística européia, estabelecendo as devidas adaptações para a realidade local. Verifica-se em uma correspondência da Academia de Belas Artes da Bahia trocada com o Governo da Província¹⁴⁴, em carta datada de 27 de janeiro de 1879, o encaminhamento das mencionadas *Disposições Provisórias que regulam a Academia de Belas Artes da Bahia (Anexo D)*, a serem implantadas conforme rege o seu Art.º 12, o qual determinava que tais disposições, e os planos de estudo por elas discriminados, vigorassem até que fossem aprovados os estatutos que regulamentam a academia. O encaminhamento dos mencionados estatutos ocorreu em 31 de maio de 1880, conforme comprova a correspondência da academia enviada nesta data ao Governo da Província¹⁴⁵. Com referência à aprovação dos mesmos, segundo informa Querino¹⁴⁶, e conforme se verifica em Ata da Congregação da Academia, em Sessão de 04 de agosto de 1880¹⁴⁷, os referidos estatutos foram aprovados pelo Governo da Província da Bahia pelo Ato de 12 de julho de 1880.

De acordo com as mencionadas “disposições provisórias”, o Art. 1º rege o seguinte:

Academia de Belas Artes tem por fim o ensino theorico e pratico, propagação e aperfeiçoamento dos ramos de estudo que a constituem, dando aos alunos que os cursarem regularmente habilitações para o exercício das profissões de architecto, pintor ou escultor.

Com respeito à nomeação dos membros da Congregação, segundo rege o Art. 3º das mesmas disposições o cargo de direção resultaria de eleição dos professores entre si, de quatro em quatro anos, sendo que, em caso de impedimento, servirá um vice-diretor, “do mesmo modo eleito annualmente”. O Art. 4º determina a existência de um secretário e um tesoureiro, cargos igualmente desempenhados por dois professores eleitos annualmente. A partir de abril

¹⁴³ Sobre a formação artística de Miguel Navarro y Cañizares, ver item 4, subitem 4.2.2, p. 257

¹⁴⁴ CARTA de encaminhamento da cópia das disposições provisórias que regulam a Academia de Belas Artes da Bahia. Academia de Belas Artes da Bahia, 27 jan. 1879. 1f. Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB. Seção Colonial e Provincial. Correspondências da Província da Bahia. Maço 4060.

¹⁴⁵ CARTA de encaminhamento dos Estatutos da Academia de Belas Artes da Bahia ao Presidente da Província da Bahia. Academia de Belas Artes da Bahia, 31 mai. 1880. 1f. Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB. Seção Colonial e Provincial. Correspondências da Província da Bahia. Maço 4060.

¹⁴⁶ QUERINO, Manuel Raymundo. **Artistas bahianos**. 2. ed. Salvador: Oficina da Empresa A Bahia, 1911. p. 126

¹⁴⁷ ACTA da Sessão em 4 de Agosto de 1880. p. 43-44 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1880. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 43

de 1880 os cargos de presidente e vice-presidente da academia tornaram-se permanentes, por aprovação da proposta feita pelo diretor, Miguel Navarro y Cañizares.¹⁴⁸

Da contratação dos professores, segundo o Art. 2º das Disposições Provisórias, após a instalação da academia estes seriam eleitos pelo corpo docente depois de avaliados através de concurso com provas de habilitação. Havendo, por ocorrência de vaga, um profissional de renome e reconhecido mérito, este poderia ser nomeado sem concurso, mediante a obtenção de um escrutínio secreto com pelo menos duas terças partes dos votos do corpo docente. Entretanto, normalmente, tais nomeações eram feitas por indicação dos membros da congregação ou através de requerimento do pleiteante, acompanhado de documentação comprobatória de habilitação. Ocorriam também as efetivações de ex-alunos que, inicialmente, atuavam como assistentes de professor. Tais pedidos, recomendações ou efetivações, bem como os casos de destituições, eram sempre julgados pela Congregação.

Logo no primeiro ano de funcionamento da Academia, a Congregação recebeu propostas de professores se oferecendo para lecionar suas especialidades, embora nem todas fossem aceitas, a exemplo dos professores Egidio Elpidio Ribeiro Guimarães para ensinar Francês e Hypolito de Cerqueira Lima para lecionar Português, não sendo admitidos visto tais disciplinas ainda não integrarem os estatutos. Assim também, o caso de Frederico Desiderio de Barros, que se ofereceu para lecionar pintura, não sendo admitido por falta de vaga¹⁴⁹.

Quanto aos casos de contratação por indicação de membros da congregação citam-se os casos dos professores Carlos Celso de Moraes e Amaro Lellis Piedade, apresentados por Allioni e Lopes Roiz. O primeiro para lecionar matemáticas e o segundo Estética e História das belas artes.¹⁵⁰ Ainda neste mesmo ano são também contratados os professores Francisco Barbosa de Araújo para o curso de música – não chegando a assumir tal cadeira por falecer – e o Dr. Eduardo Dotto para aritmética, álgebra, ciências físicas e naturais.

De início, a maioria dos professores trabalhava gratuitamente, começando aos poucos a receberem salários não muito maiores que o do porteiro da academia. Entretanto, haviam os que se ofereciam para trabalhar de graça, fato que poderia trazer alguns problemas e que levou a congregação a decidir não mais contratar professores sob estas condições.

¹⁴⁸ ACTA da Sessão em 12 de Abril de 1880. p. 34-36 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1880. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 36

¹⁴⁹ ACTA da Sessão em 1º de Fevereiro de 1878. p. 5-6 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 5

¹⁵⁰ ACTA da sessão da Congregação em 14 de Janeiro de 1878. p. 4 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 4

Apresenta-se no **Quadro 1** a relação do corpo docente da Academia referente ao período de 1878 a 1895, período este que abrange o primeiro ano de atividades até a reforma de ensino Benjamin Constant (1891), quando a Academia teve seus novos estatutos aprovados em 1895 e passou a chamar-se Escola de Belas Artes.

Quadro 1

Identificação dos professores que lecionaram na Academia de Belas Artes da Bahia entre os anos de 1877 e 1895, respectiva formação profissional, disciplinas e período estimado de ensino.

Professor	Profissão	Disciplina(s)	Período estimado	
			início	término
Adelelmo Francisco do Nascimento	músico	Música	1878	—
Agripiniano de Barros**	artista	1ª classe de Desenho	1882	—
		Desenho Linear (teórico e prático)	1895	—
Alfredo Augusto da Silva Freire	—	Francês	1890	—
Alfredo Magno Sepulveda	médico	Anatomia	—	1881
Amaro de Lellis Piedade*	farmacêutico	História das belas-artes e estética	1878	—
		cadeira de arquitetura	1882	—
		Desenho do lapis, simples e sombreado (3º ano - prática)	1883	—
Antonio Lopes Rodrigues*, **	arquiteto	Elementos de arquitetura (2º ano- teórica)	1883	—
		Aplicações de elementos de arquitetura, desenho de portas, janelas, madeiramentos, etc. (2º ano - prática)	1883	—
Austricliano Francisco Coelho*	professor primário	Priomeiras letras	1886	—
Braz Hermenegildo do Amaral	médico	Anatomia artística , mitologia e história das artes	—	—
Carlos Celso Moraes	músico	Matemáticas	1878	1878
Carlos da Costa Carvalho**	—	1ª classe de Desenho	1880	—
		2ª classe de Desenho	1882	1891
Eduardo Lopes Domingues	—	Matemáticas (substituto de Eduardo Dotto)****	1880	—
Eduardo Dotto	médico	Matemáticas (substituto de Carlos C. Moraes)	—	—
Etelvina Rosa Soares**	artista	Desenho (auxiliar classe masculina)	1891	1895
		Desenho (classe feminina)	1892	—
Francisco Barbosa de Araújo	músico	Música	1878	1878
Francisco Gonçalves da Silva	—	Anatomia (substituto de Alfredo M. Sepulveda)	1881	—
Giuseppe Puccio	músico	Canto coral	—	—
Guiorgio Sulli Furaux	músico	música (em conjunto com a Sociedade Euterpe)	—	—
Ignacio Viegas	—	—	1882	—
		Desenho e pintura	1877	1893
João Francisco Lopes Rodrigues*	artista	2ª classe magistério	—	—
		estudo de gessos e roupagem	1880	—
João Francisco Lopes Rodrigues (filho)	médico	Anatomia descritiva	—	—
		Arquitetura	1878?	—
José Allioni*	engenheiro/arquiteto	Máquinas simples, a vapor e hidráulicas empregadas nas construções civis	1883	—
		Composição dos edifícios de arquitetura civil		
		História da arquitetura		
		Aplicações da arquitetura civil , projetos de casas e edifícios públicos	—	—
Jose Barreto de Aviz	músico	Cadeira de instrumentos de palheta (Seção de Música)	1895	—
Joseph Gabriel Sentis	artista (francês)	escultura	1896	—
Justina Campos Villanueva	—	Música	—	—
Justina Vieira de Campos	—	Música	1888	—
Luiz Francisco Junqueira Ayres de Almeida	arquiteto ?	Resistências dos materiais e estabilidade das construções (classe 3º ano)	1883	—
		magisterio (1ª classe)	1878	—
Manoel Lopes Rodrigues*, **	artista (pintor)	traços sombreados e estudos acadêmicos (2ª aula)	1880	1887
		Cadeira do Curso Superior de desenho e pintura	1897	—
Manoel Raymundo Querino* **	artista	Desenho curso de arquitetura (assistente)	—	—
Maria Constança Lopes Rodrigues**	artista	Desenho (classe feminina)	1892	—
Maurice Grüm	artista (russo)	Curso de Pintura (1ª Seção)	1895	—
		Curso Geral (1ª, 2ª e 3ª Seções)		
Miguel dos Anjos Torres	músico	Música	1881	—
		Desenho e pintura -superior	1877	1881
Miguel Navarro y Cañizares*	artista	Desenho do natural e composição	1880	1881
Olimpio Pereira da Matta**	artista	desenho	—	—
Oséas dos Santos**	artista	2ª classe de Desenho	1892	—
Pedro Batista Jose de Lima	músico	Música	—	—
Tito Weidenger Batista**	artista	2ª classe de Desenho (substituindo Prof. Carlos C.	1891	1892
Virginia Poggio	—	Música	—	—

* Fundadores da Academia de Belas Artes da Bahia

** Ex-alunos da Academia de Belas Artes da Bahia

Quanto ao “Plano de Estudos”, as *Disposições Provisórias* estabeleciam que os cursos se dividiam em 3 seções: arquitetura, pintura e escultura. Deste modo, era o seguinte o programa dos cursos e respectivas duração e conteúdos:

- **Seção Arquitetura:** os estudos são feitos em 3 anos letivos de 10 meses cada, preparando empreiteiros e arquitetos. No 1º ano se ensinava a teoria da aritmética, álgebra, geometria e trigonometria retilínea. Na parte prática viam-se os desenhos linear, de sombra ou com esfuminho, de ornatos e de figura. No 2º ano era ensinada a teoria de elementos de geometria descritiva e aplicações (corte de pedras, sombra, perspectiva); elementos de mecânica (estática, dinâmica, cinemática); elementos de arquitetura e elementos de máquinas. Para a parte prática eram vistos geometria descritiva e aplicações, elementos de arquitetura (ordens, detalhes de portas, janelas, etc.). No 3º ano, ensinava-se topografia e nivelamento, resistência dos materiais e estabilidade das construções; máquinas simples, a vapor e hidráulicas, empregadas nas construções civis; arquitetura civil e história da arquitetura. Na parte prática eram feitos projetos de casas na cidade, no campo, edifícios públicos, etc. compreendendo plano, cortes e elevação; desenho de lápis simples e sombreado.
- **Seção de pintura:** os cursos desta seção, bem como a de escultura, não tem tempo limitado ou prazos prefixos. Subdividem-se em estudos elementares e superiores, de maneira que, os Estudos elementares compreendiam: uma parte teórica igual a do curso de arquitetura, porém, limitado aos conhecimentos necessários à pintura, perspectiva e anatomia pictórica; e uma parte prática na qual eram praticados o desenho linear, estudos elementares de figura e com sombra, desenho de ornatos, paisagens, flores e animais. Os Estudos superiores compreendiam, na parte teórica, história das belas artes e estética, enquanto na parte prática, desenho do antigo e roupagens, desenho do natural, colorido e composição.
- **Seção Escultura:** acompanham as mesmas subdivisões e respectivos conteúdos teóricos e práticos da seção anterior, de pintura. Com exceção para, nos estudos superiores não constar o estudo do colorido, existindo em seu lugar modelo do antigo, do natural, de roupagens e composição.

À folha 5, é declarado pelo secretário da academia, Austriciano Francisco Coelho, que depois de combinados e sancionadas as disposições foi criada pela congregação a seção

de música vocal. Desde o primeiro ano de atividades da ABAB foram instituídas aulas de música, mediante aprovação de respectiva proposta do diretor Miguel Navarro y Cañizares, conforme se verifica em Ata da Congregação¹⁵¹ A efetivação de um curso de música propriamente dito só vai acontecer em 1880, com a aprovação dos primeiros estatutos da Academia. Em 1897 é criado o Conservatório de Música, pela Lei Estadual Nº 188 de 28 de julho do dito ano, sendo instalado¹⁵², em 1º de março de 1898, como Curso Anexo a Escola de Belas Artes.

No item Disposições Gerais, das *Disposições Provisórias que regulam a Academia de Belas Artes da Bahia*, o Art.º 9 trata do desempenho dos alunos que, uma vez aprovados nos diversos exames, receberiam uma carta de habilitação, assinada pelo diretor e professores da seção, cujos estudos tenham seguido e concluído. Estes exames eram solicitados pelos próprios alunos através de requerimento encaminhado à congregação.

O Art.º 10 refere-se ao início dos cursos, marcados para o dia 1º de fevereiro, com término para o fim de novembro, quando são realizadas as provas de exames e exposição de trabalhos dos alunos. Ao se comparar o citado certificado da Academia de Belas Artes de San Carlos (**Anexo B**), com o teor da “Seção de Pintura” constante das *Disposições Provisórias que regulam a Academia de Belas Artes da Bahia* (1879), verifica-se a semelhança das classes freqüentadas por Cañizares na citada academia espanhola, como as classes de desenho da figura, mecânica, desenho do antigo, desenho do natural e desenho do colorido e composição.

Conforme se pode verificar, Cañizares toma por base seus conhecimentos e experiência profissional adquiridos em sua graduação e aperfeiçoamento acadêmicos, de modo que, procura elaborar seus estatutos baseados nos das academias européias e da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro.

É importante ressaltar neste momento, que toda programação de ensino de qualquer instituição educacional deveria seguir a Legislação Imperial. Deste modo, entende-se que durante a formulação dos estatutos da ABAB, a congregação estivera sob constante orientação do Presidente da Província da Bahia, conforme comprovam as “Correspondências da Província da Bahia” trocadas com a Academia, depositadas na atualidade no Arquivo Público do Estado – Seção Colonial Provincial, Maço 4060.

¹⁵¹ ACTA da sessão em o 1º de Fevereiro de 1878. p. 5-6 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 5

¹⁵² ACTA da Sessão Solemne da Instalação do Conservatório de Música anexo a Escola de Bellas Artes da Bahia pela Lei Estadual Nº188 de 28 de Agosto de mil oitocentos e noventa e sete, digo de Julho de 1897. p. 72-73. In: **ACTAS das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia**. Salvador (BA): Escola de Belas Artes da Bahia, 1898. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 72

Acompanhando a reforma de ensino Benjamin Constant, em 1894, conforme se verifica nos registros de Ata da Sessão¹⁵³ de 14 de fevereiro do dito ano, é aprovada uma proposta do professor de desenho da Academia, Oséas dos Santos, de reformular o Curso de Desenho, conforme exposto a seguir.

No intuito de dar uma nova phase ao ensino de desenho n'esta Academia, de acordo com os conselhos dos mestres mais adiantados, venho, na qualidade de professor de desenho d'este estabelecimento, apresentar a illustre congregação o presente programa que espero ser aprovado.

O estudo de desenho deve ser dividido em quatro partes, do seguinte modo:

1ª Parte – Exercícios elementares compreendendo cópia de olhos, narizes, bocas e orelhas até meio rosto com meia sombra – Cópia de sólidos em gesso, compreendendo figuras geometricas e ornatos.

2ª Parte – Cópia de figura em gesso começando por mãos, pés, etc. até a figura inteira ou Academia, feitos a lapis ou a fuser e aquarellas.

3ª Parte – Cópia do modello vivo a fuser.

A photographia entrará no estudo de paisagem ao ar livre para melhor orientação dos alunos sobre distincção de planos, perspectiva aerea, etc. – aprovada.

Segundo os novos estatutos de 1895, o programa de cursos consistiu de dois níveis: o do **Curso Geral**, com três seções compreendendo as chamadas aulas elementares e o de **Cursos especiais (ou superiores)** de pintura, escultura e arquitetura e um Curso anexo de Música, conforme é apresentado no **Quadro 2**. Após cumprir o Curso Geral, obrigatório para todos os alunos, independente da carreira que quisesse seguir, eram realizados exames de suficiência para poder passar para os cursos especiais, quando então o aluno escolhia um curso de acordo com a carreira que pretendesse seguir.¹⁵⁴ Após cumprir os dois níveis o aluno recebia o Diploma de Arquiteto, Pintor ou Escultor, conforme rege o Capítulo 2º, Art. 4º, § 4º dos estatutos.¹⁵⁵

¹⁵³ ACTA da sessão de 14 de Fevereiro de 1894. p. 145-146 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1894. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 145

¹⁵⁴ ACTA da sessão de 14 de Fevereiro de 1890. p. 124-125 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1890. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 124-125

¹⁵⁵ ESTATUTOS da Escola de Belas Artes da Bahia – 1895. 91p. (cópia manuscrita) Coleção particular de Agrippiniano Barros, 1895. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 11 (Doação de Ângelo Decano Filho, em 03.03.2008)

Quadro 2

Programa de Cursos da Escola de Belas Artes da Bahia vigente nos novos estatutos de 1895.*

CURSOS	SEÇÕES
CURSO GERAL	<p>1ª Seção História geral e Mitologia Desenho linear teórico e prático Desenho de folhagens e de figura. Cópias de estampas (simples traços) Aritmética, Geometria e Álgebra; noções de ciências físicas e naturais.</p> <p>2ª Seção Geometria descritiva com aplicações a sombras, cortes e perspectiva; teoria e trabalhos gráficos. História das Belas Artes e rudimentos de arqueologia Desenho figurado e ornamentação elementar Cópia de gesso desde os sólidos até as figuras com indicações rápidas de sombras.</p> <p>3ª Seção História das Belas Artes e Estética Elementos de arquitetura decorativa e desenhos de ornatos, gesso e naturezas mortas (combinações).</p>
CURSOS ESPECIAIS	<p>Pintura 1ª Série – Anatomia e fisiologia artísticas. Desenho do modelo vivo (prática no atelier)</p> <p>2ª e 3ª Series – Pintura de naturezas mortas, estudos de costumes e de nu (curso prático no atelier).</p> <p>Esculptura 1ª Serie – Anatomia e fisiologia artísticas. Desenho do modelo vivo, escultura de ornatos, fragmentos de gesso e do natural. (Curso prático no atelier)</p> <p>Arquitetura 1ª Serie – Trigonometria, Elementos de máquinas e máquinas simples. Topografia e nivelamento (prática no campo) História da Arquitetura</p> <p>2ª Serie – Resistência dos materiais e estabilidade das construções Arquitetura civil, programas e composição de edifícios (prática no atelier) Desenho de lavis** e com sombras.</p> <hr/> <p>Curso Anexo de Música</p> <p>Aula de cantos corais Aula de piano Aula de instrumentos de arco Aula de instrumentos de sopro</p>

* Segundo os Estatutos da Escola de Belas Artes da Bahia de 1895. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA (Coleção particular de Agrippiniano Barros. Doação de Ângelo Decano Filho, em 03.03.2008)

** "Lavis" (ou aguada) - técnica de pintura monocromática "em que a tinta é diluída em água e goma" ou simplesmente em água. (AGUADA In: REAL, 1962, p. 30) Pode-se utilizar qualquer tipo de tinta desde que solúvel em água (aquarelas, nanquin, sépia, etc.).

Acompanhando o costume das academias de belas artes européias de organizar exposições acadêmicas em intervalos regulares, Cañizares logo incluiu no programa da Academia de Belas Artes da Bahia exposições e premiações com medalhas de ouro, prata e bronze, bem como com títulos de menção honrosa.

Conforme informa Fernandes¹⁵⁶, a tradição das exposições de obras de arte tiveram início na França com os denominados *Salon* – “exposição de pintura, feita anualmente em Paris, pela Societé des Artistes Français”. Esta mesma autora informa que o primeiro *Salon* foi realizado em 1667 no Louvre, sob a égide do ministro das finanças de Louis XIV, Colbert. Foram apresentados trabalhos dos artistas vivos, membros da Real Academia de Pintura e Escultura. A denominação *Salon* derivou de *Salon Carré*, situado no início da Grande Galeria do Louvre, que, a partir de 1735, passou a expor obras dos artistas da Academia.”

Às academias cabia o controle total de todos os aspectos da vida artística, desde o ensino, à promoção da obra de arte, à preservação e restauração do patrimônio cultural do país, à consagração dos valores ditados por essas instituições e nada mais cabia fora de seu âmbito de ação e autoridade. Dentro desse contexto, os Salons, promovidos pelas academias, eram agências com extraordinário poder de consagração, no que se refere à direção do gosto e à promoção dos artistas. Estavam presentes também nessa engrenagem a construção e a consagração da arte nacional, moldada a partir da sensibilidade do artista, mas conduzida segundo valores ditados pelos ideais acadêmicos.¹⁵⁷

Ainda segundo Fernandes, a tradição dos salões artísticos no Brasil, na Academia Imperial de Belas Artes, “foi iniciada por J. B. Debret, idealizador de uma primeira mostra por ocasião da inauguração da Academia, em 1826, com obras de alunos já iniciados pelos mestres franceses”.

A Academia era, portanto, o campo de produção da obra de arte e o Salão, a sua primeira instância de consagração. Entre 1840 e 1884, foram realizadas vinte e seis Exposições Gerais, com intervalos irregulares. Os eventos foram interrompidos em 1852 e retomados somente em 1859, não sendo essa a única interrupção ocorrida, ocasionada muitas vezes por falta de verbas para a realização de obras no edifício da Academia e provimento das despesas necessárias à promoção do evento.

A Academia da Bahia realizou exposições gerais desde o primeiro ano de atividades (1878), conforme apresentado no **Quadro 3**.

¹⁵⁶ FERNANDES, Cybele Vidal Neto. A construção simbólica da nação: A pintura e a escultura nas Exposições Gerais da Academia Imperial das Belas Artes”. **19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte**. v. 2, n. 4, outubro de 2007. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/obras/cfv_egba.htm#_edn1>. Acesso em: 10 mar. 2008.

¹⁵⁷ Idem, ibidem.

Quadro 3

Relação de exposições realizadas pela Academia de Belas Artes da Bahia (Escola de Belas Artes - a partir de 1895) no período de 1878 a 1931.

Exposição	Duração	Julgamento dos trabalhos dos expositores		Distribuição dos prêmios
1ª – 15 dez 1878	30 dias	Alunos e expositores externos	05.01.1879	12 jan 1879
2ª – 13 jun 1880	15 dias *	1ª e 2ª aulas de desenho e pintura	02.06.1880	27 jun 1880
		Curso superior de desenho e pintura	10.06.1880	
		Expositores externos	20.06.1880	
3ª – 05 fev 1882	08 dias	1ª e 2ª aulas de desenho e pintura	04.02.1882	12 fev 1882
		Expositores externos	08.02.1882	
4ª – 16 dez 1883	08 dias	1ª e 2ª aulas de desenho e pintura	12.12.1883	23 dez 1883
		Expositores externos	21.12.1883	
5ª – 21 jun 1885	08 dias	1ª, 2ª e 3ª aulas de desenho e pintura	30.04.1885	28 jun 1885
		Expositores externos	25.06.1885	
6ª – 20 nov 1887	08 dias	1ª, 2ª e 3ª aulas de desenho e pintura	18.11.1887	27 nov 1887
7ª – 09 abr 1893	s.i.	1ª, 2ª e 3ª aulas de desenho e pintura	06.04.1893	16 abr 1893
8ª – 20 jun 1897	s.i.	—	—	—
9ª – 12 set 1926	s.i.	—	—	—
10ª – 19 dez 1931	s.i.	—	—	—

Fonte: Livro de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia. Salvador (BA): Escola de Belas Artes da Bahia, 1878-1949. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBa.

* Das 10h da manhã às 9 h da noite.

s.i. - sem informação

Entretanto, devido a diversas dificuldades (reformas do edifício da Academia, dificuldades financeiras, falta de trabalhos qualificados, etc.), tais exposições ocorreram em intervalos irregulares, por vezes antecedendo ou extrapolando espaços de um ou dois anos entre uma e outra. Exemplificando, a Academia deixou de realizar sua segunda exposição, em 1879, devido às reformas por que passava o edifício de sua sede, o Antigo Solar Jonathas Abbot.¹⁵⁸ Em 1887, passando por severas dificuldades financeiras, a congregação cogita manter a 6ª exposição em cartaz por apenas 3 dias, conforme revela a ata de sessão do dia 27

¹⁵⁸ FALLA com que abriu no dia 1º de maio de 1880 a 1ª sessão da 23ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial da Bahia o exm. sr. dr. Antonio de Araujo de Aragão Bulcão, presidente da provincia. Bahia, Typ. do "Diario da Bahia," 1880. Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/156/000019.html>>. Acesso em: 13 mar. 2008 p. 16

de julho do dito ano, devido a grande despesa proporcionada pelo gás da iluminação¹⁵⁹. Quanto à duração de cada evento, certamente esta dependia das condições financeiras da Academia, de modo que houve reduções de 30 dias para 15 dias e finalmente para apenas 8 dias de duração.

Os júris dos concursos para as exposições se constituíam de membros da congregação da Academia (professores), bem como de outros artistas e profissionais gabaritados de acordo com suas respectivas especialidades, podendo um jurado participar em mais de uma seção, conforme apresentado na **Tabela 1**.

Apesar de, desde o início ser proposto que só fossem aceitos trabalhos de belas artes para as exposições, desde a primeira exposição (1878) até a quinta (1885) foram aceitos trabalhos externos à Academia nas categorias de prendas, estética de cabelos, marcenaria, ofícios mecânicos (entalhadores, douradores, encadernadores.), fotografia e pintura, conforme se verifica na Tabela 1 referente a primeira exposição. Os expositores externos eram convocados através de convites de concorrência impressos.

Neste mesmo ano de 1878, Cañizares delibera a encomenda em Paris de medalhas para servir de premiações nas exposições gerais, constituindo-se e 10 medalhas de ouro, 20 de prata e 40 de bronze.¹⁶⁰ Os modelos escolhidos mediam 23 mm¹⁶¹ de diâmetro para as de ouro, 50 mm as de prata e 90 mm as de bronze, com 7 gramas de peso, conforme o modelo.¹⁶²

¹⁵⁹ As exposições eram abertas ao público

¹⁶⁰ ACTA da Sessão de 3 de setembro de 1878. p. 17-18 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 18

¹⁶¹ Na Ata de sessão de 10 de setembro constam tais medidas em cm, o que acreditamos ter sido algum equívoco, de modo que, retifica-se para mm.

¹⁶² ACTA da Sessão de 10 de setembro de 1878. p. 18-20 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 20

Tabela 1

Identificação dos jurados e votação recebida para participar da respectiva categoria de trabalhos apresentados na 1ª Exposição Geral da Academia de Belas Artes da Bahia, ocorrida em 15 de dezembro de 1878.

Categoria	Juri	Voto
Prendas	D. Jovina Cardoso de Almeida	3
	D. Emilia Pereira de Miranda	3
	D. Constança Etelvina de Castro Caria	2
Seção de Architectura	Eng ^o Jose Allioni	1
	Prof. Miguel Navarro y Cañizares	1
	Prof. João Francisco Lopes Rodrigues	1
Seção de Pintura dos expositores externos	Prof. Ângelo da Silva Romão	1
	Manoel Vaz da Costa	1
	Juvêncio Pedro de Barros	1
Seção de entalhadores	José dos Santos Barros	2
	Galdino Francisco Borges	2
	João Vargas Leal	2
Seção de máquinas	Eng ^o Jose Allioni	2
	William Foster	2
	Jeronymo Joaquim de Almeida (maquinista)	2
Seção de fotógrafos	Miguel Navarro y Cañizares	2
	Lopes Rodrigues	2
	Manoel Lopes	2
Seção de Litógrafos	Gaspar Wirzt	2
	Cañizares	2
	Manoel da Silva Lopes Cardoso	2
Seção de encadernadores	Cap ^m Manoel Emygdio Vanique	2
	Chrispim José Monteiro	2
	Bernardo Jose Ricardo de S. Anna	2
Seção de trabalhos em cabelos	D. Emilia de Miranda	2
	D. Adelaide Motta e Silva	2
	Ubert Pinelli	2
Seção de marceneiros	Augusto Hermes dos Santos	2
	Manoel J ^m do Nascimento Rocha	2
	Isac Manoel de Marros	2
Seção de ornatos	Lopes Rodrigues	2
	Cañizares	2
	José Allioni	2
Seção de douradores	Lopes Rodrigues	1
	Manoel Vaz da Costa	1
	Melchiades José Garcia	1

Fonte: **LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia. Salvador (BA): Escola de Belas Artes da Bahia, 1878-1949.** Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p.04-05.

Abrangendo o limite temporal (1895) da presente pesquisa de mestrado, apresentam-se adiante sete quadros demonstrativos das Exposições Gerais da Academia de Belas Artes da Bahia, nos quais são identificadas as datas das exposições, as seções dos trabalhos expostos correlacionadas aos resultados dos julgamentos dos trabalhos dos alunos regulares e de expositores externos, e identificação dos respectivos nomes dos concorrentes aos prêmios concedidos.

Verifica-se assim que a primeira Exposição Geral da ABAB aconteceu em 15 de dezembro de 1878, com julgamento dos trabalhos realizado em 05 de janeiro de 1879¹⁶³, cujo resultado é apresentado no **Quadro 4**. A respectiva solenidade de premiação ocorreu em 12 de janeiro de 1879¹⁶⁴.

A solenidade de abertura da segunda exposição ocorreu em 13 de junho de 1880, sendo a respectiva solenidade de premiação em 27 de junho de 1880, cujos resultados dos julgamentos dos trabalhos dos alunos^{165, 166} e expositores externos¹⁶⁷ são apresentados no **Quadro 5**.

A terceira exposição geral aconteceu em 5 de fevereiro de 1882, com sessão solene de entrega dos prêmios em 12 de fevereiro do mesmo ano, conforme apresentado no **Quadro 6**. Novamente verifica-se a participação de trabalhos dos alunos regulares e de expositores externos.

Conforme o **Quadro 7**, a quarta exposição geral aconteceu em 16 de dezembro de 1883 e a sessão solene de entrega dos prêmios se deu em 23 de dezembro do mesmo ano.

Quanto à quinta exposição geral, ocorreu após um intervalo de cerca de dois anos em relação a antecedente, iniciando em 21 de junho de 1885, com sessão solene de entrega dos prêmios em 28 de junho do mesmo ano, cujos resultados são apresentados no **Quadro 8**.

¹⁶³ Termo de julgamento dos trabalhos expostos na Academia de Bellas Artes da Bahia, reunião do Jury em 5 de Janeiro de 1879. In: **LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia (1878-1949)**. p. 6-8 Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008.

¹⁶⁴ Acta de Sessão Solemne da Distribuição de Prêmios aos alumnos e Expositores da Academia de Bellas-Artes em 12 de Janeiro de 1879. In: **LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia (1878-1949)**. p. 9-10 Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008.

¹⁶⁵ TERMO de julgamento dos trabalhos dos alumnos da primeira e segunda aulas de Desenho e Pintura. 2 de jun. de 1880. In: **LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia (1878-1949)**. p. 12-13 Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008.

¹⁶⁶ TERMO de julgamento dos trabalhos dos alumnos do curso superior de Desenho e Pintura. 10 de jun. de 1880. In: **LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia (1878-1949)**. p. 14 Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008.

¹⁶⁷ TERMO de julgamento dos trabalhos dos expositores externos em 20 de Junho de 1880. In: **LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia (1878-1949)**. p. 16-17 Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008.

A sexta exposição foi inaugurada em 20 de novembro de 1887, com sessão solene de entrega dos prêmios em 27 de novembro do mesmo ano, cujos resultados são apresentados no **Quadro 9**. Do mesmo modo que nas três exposições anteriores, esta exposição teve a duração de apenas 8 dias.

Fato inusitado ocorreu no concurso dos trabalhos dos alunos para a 6ª exposição da Academia: devido a um conflito¹⁶⁸ interno entre alunos e congregação (ou jurados), é expulso da Academia o aluno Luciano dos Santos, e suspensos, por tempo indeterminado, os alunos Joaquim de Souza, Julio Pereira e Octaciano Pinto, bem como seus trabalhos são retirados de julgamento, conforme consta na Ata de Sessão de 9 de novembro de 1887¹⁶⁹.

Por ocasião da sexta exposição, a congregação da Academia se reúne em Sessão extraordinária, em 26 de junho de 1885¹⁷⁰, e delibera que os alunos poderiam participar tanto da seção de trabalhos da Academia quanto de trabalhos externos, podendo ser premiados em ambas. Quanto aos expositores externos, ficou deliberado que a partir desta data fossem julgados os trabalhos e não os expositores, indicando que os critérios de julgamento seguiam as preferências dos professores considerando o prestígio dos concorrentes.

A sétima exposição aconteceu em 9 de abril de 1893, com sessão solene de entrega dos prêmios em 6 de abril do mesmo ano, cujos resultados são apresentados no **Quadro 10**.

Conforme se verifica nos **quadros 3, 9 e 10** a Academia realiza exposições somente dos alunos, não havendo mais a participação de expositores externos a partir da sexta exposição.

Observa-se também que há um longo intervalo, de cinco anos e 4 meses, entre a sexta e sétima exposições. Certamente devido as dificuldades financeiras, além da falta de trabalhos qualificados para serem expostos.¹⁷¹

¹⁶⁸ Conflito não identificado pela documentação consultada (Ata de Sessão da Congregaçã, 9/11/1887)

¹⁶⁹ ACTA da sessão de 9 de Novembro de 1887. p. 106-107 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregaçã da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1887. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 106

¹⁷⁰ ACTA da sessão de 26 de Junho de 1885. p. 93-94 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregaçã da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1885. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 94

¹⁷¹ ACTA da sessão de 14 de Fevereiro de 1890. p. 124-125 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregaçã da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1890. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 124

Quadro 4

Resultados dos julgamentos dos trabalhos apresentados na 1ª **Exposição Geral** da Academia de Belas Artes da Bahia, ocorrida em 15 de dezembro de 1878.

Seções		Prêmios	Expositores			
Alunos da Academia de Belas Artes da Bahia (julgamento feito em 13 de dezembro de 1878)	Curso superior do Antigo e Roupagem	1º prêmio = ouro	Manoel Lopes Rodrigues Tito Baptista			
		2º prêmio = prata *	Carlos da Costa Carvalho Boaventura José da Silva			
		Prata	João Gualberto Baptista			
	2ª Aula – Curso elementar com sombra	1º prêmio = ouro	Domingos Rufino da Cruz			
		2º prêmio = prata *	Francisco Terencio Vieira de Campos Wenceslau Vieira de Campos Enedino José de Santa Anna			
		3º prêmio = bronze	Chripim da Trindade Simões			
	3ª Aula – Curso elementar (traços)	Menção honrosa de 1ª classe	Victorino Theodoro da Fonseca			
		Menção honrosa de 2ª classe	Wenceslau do Amor Divino Fabio Dultra e Silva			
		Menção honrosa de 3ª classe	Otasilio Pereira da Silva Reis João Felix Porfírio Atila Ladislau e Silva			
	Pintura	1º prêmio = ouro	Olimpio Pereira da Matta			
Expositores externos	Não informado	1º prêmio = ouro	D. Isabel Ariani André Pereira da Silva Guilherme Oscar Eleimmchdt Eduardo De-Vichy **			
			2º prêmio = prata (1ª classe)	Officina de Marcenaria da Casa de Prisão com trabalho Lithographia Miranda D. Elisa de Mello Mattos D. Arlinda A. Silva Miranda D. Maria Augusta Gonçalves Fotografia Alemã José Bento Gil Carminos Carlos Paraguassú de Sá C. Bergmann Antonio Gentil do Amor Divino Emilio Bousquet		
				2º prêmio = prata (2ª classe)	D. Paulina Legal D. América Augusta Gonçalves D. Cora de Souza e Silva D. Isabel Maria Julia José Ferrari Antonio Augusto Emilio Didier João Chrisostomo de Queiroz Severiano Alves de Souza Januário Tito do Nascimento	
		3º prêmio = bronze			Manoel M. Vianna Pedro Jaime David Prospero Ariani	
					Menção honrosa de 1ª classe	Collegio S. Anna Francisco Querino Bastos Arthur Lopes de Mello José Clemente Rodrigues Pedro Manoel Lefundes Deiró
						Menção honrosa de 2ª classe

Fonte: LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia. 1878-1949. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 3, 6-10.

* “em consideração de 1ª”

** “Proprietário da Photographia Imperial de Lopes e Compª, Officina de Marcenaria da Casa de prisão com trabalho e a Lithographia Miranda.”

Quadro 5

Resultados dos julgamentos dos trabalhos apresentados na 2ª **Exposição Geral** da Academia de Belas Artes da Bahia, ocorrida em 13 de junho de 1880.

Seções		Prêmios	Expositores
Alunos da Academia de Belas Artes da Bahia ¹	Primeira Seção da 1ª aula - Traços	Menção honrosa de 1ª classe	João Baptista Pereira Simões
			Francisco Quirolo Filho
			Oseas José dos Santos
	Segunda Seção da 1ª aula - Traços	Menção honrosa de 2ª classe	Olegário Olimpio da França
			Apolônio Cardoso das Virgens
			Manoel Marques Barbosa
	Segunda Seção da 1ª aula - Traços	Menção honrosa de 3ª classe	Manoel Raymundo Querino
			Augusto Pantaleão de Abreu Contreiras
			Jose Francisco de Oliveira Campos
	Primeira Seção da 2ª aula – Estudos acadêmicos	Menção honrosa de 2ª classe	Agrippiniano de Barros
			Autimio de Couto Brandão
			Paulo Felix do Nascimento
Segunda Seção da 2ª aula – traços com sombra	Menção honrosa de 3ª classe	Domingos José de Araújo Franco	
		Florêncio da Silva Friandes	
		Francisco Terencio Vieira de Campos	
Primeira Seção da 2ª aula – Estudos acadêmicos	Medalha de ouro	Domingos Rufino da Cruz	
		Medalha de prata, em consideração de 1ª	
		Medalha de ouro	
Segunda Seção da 2ª aula – traços com sombra	Medalha de prata, em consideração de 1ª	Enedino José de Santa Anna	
		Adolfo Colombo	
		Fabio Dutra e Silva	
Curso superior de desenho e pintura	Medalha de bronze	Victorino Theodoro da Fonseca	
		Alfredo Luiz Gonzaga	
		Manoel S. Lopes Rodrigues	
Alunos da ABAB ²	Medalha de ouro	Boaventura José da Silva	
		André Pereira da Silva Junior	
		João Gualberto Baptista	
Expositores externos ³	Desenho	Medalha de prata	
		Medalha de prata	
		Medalha de prata	
		Menção honrosa de 1ª classe	
Pintura a óleo ⁴	Medalha de bronze	Manoel Martins Vianna	
		Rodolfo Lindemann	
Fotografia ⁵	Medalha de prata de 1ª classe	Carlos Aristeu da Costa	
		Pedro Gonçalves da Silva	
(indeterminado) ⁶	Medalha de prata	Madame Cozes de Villoud	

Fonte: LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia. 1878-1949. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 12-18

1 - Julgamento dos trabalhos dos alunos da primeira e segunda aulas de desenho e pintura da Academia de Belas Artes da Bahia, realizado em 2 de junho de 1880.

2 - Julgamento dos trabalhos dos alunos em 10 de junho de 1880.

3 - Julgamento expositores externos, em 20 de junho de 1880

4 - Compareceram os professores Dr. Francisco Rodrigues Nunes e Ângelo da Silva Romão, eleitos membros julgadores para esta seção.

5 - Compareceram os professores Dr. Joaquim João Cardoso e Guilherme Gaensly, eleitos membros julgadores para esta seção.

6 - Júri eleito para julgamento dos trabalhos desta senhora: Madame Bally e Madame Anothau.

Quadro 6

Resultados dos julgamentos dos trabalhos apresentados na **3ª Exposição Geral** da Academia de Belas Artes da Bahia, ocorrida em 05 de fevereiro de 1882.

Seções		Prêmios	Expositores	
Alunos da Academia de Belas Artes da Bahia ¹	1ª classe - Traços	Menção honrosa de 1ª classe	Venusto Alves Xavier	
			Pedro de Alcantara dos Santos Almeida	
		Menção honrosa de 2ª classe	Manoel da Conceição Gadelha	
			Manoel José Soares de Lima	
			Augusto Cezar Botelho	
		Menção honrosa de 3ª classe	Hilario Joaquim da Silva	
	Paulo da Silva Leite			
	Salustiano Augustinho Dias dos Santos			
	Joaquim João de Souza			
	2ª classe Estudos acadêmicos	Figura	Medalha de prata de 1ª classe	Alfredo Luiz Gonzaga
			Enedino José de S. Anna	
		Cabeças	Medalha de ouro	João Thomaz Pinto
			Medalha de prata de 1ª classe	Agrippiniano Barros
Medalha de prata de 2ª classe			Augusto Pantaleão de Abreu Contreiros	
Victorino Theodoro da Fonseca				
Medalha de bronze de 1ª classe			Olegario Olimpio da França	
Manoel Marques Barbosa				
Pés e Mãos		Medalha de bronze de 1ª classe	Gaudencio Francisco Guimaraes	
			Paulo Felix do Nascimento	
	Francisco da Silva Pinho			
	Autínio do Couto Brandão			
Expositores externos ²	Fotografia	Medalha de ouro	Guilherme Gaensly ³	
	Não informado	Medalha de prata de 1ª classe	Pedro Gtz da Silva ⁴	
			Maria Amália da Silva	
		Medalha de prata de 2ª classe	Maria Constança Lopes Rodrigues	
			Brazilia d'Ultra e Silva	
			Virginia Poggio	
		Medalha de bronze	Clarindo Francisco do Amor Divino	
			Manoel Querino	
			Maria da Conceição Santos Reis	
			Eliza Dorea	
			João Dotto	
Menção honrosa de 1ª classe	Colégio de D. Jesuina Maria Pinheiro			
	Rodrigo Cesario Capinam			
			Maria da Natividade Simões	

Fonte: LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia. 1878-1949. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 19-22

1 - Julgamento dos trabalhos dos alunos da 1ª e 2ª classes de desenho e pintura da Academia de Belas Artes da Bahia, realizado em 04 de fevereiro de 1882. Membros do júri: João Francisco Lopes Rodrigues e Carlos Costa Carvalho.

2 - Julgamento expositores externos, em 8 de fevereiro de 1882.

3 - "Representante da Fotografia do Comercio"

4 - "Proprietário da Fotografia Nacional"

Quadro 7

Resultados dos julgamentos dos trabalhos apresentados na 4ª **Exposição Geral** da Academia de Belas Artes da Bahia, ocorrida em 16 de dezembro de 1883.

Seções		Prêmios	Expositores
Alunos da Academia de Belas Artes da Bahia ¹	1ª classe - Traços	Medalha de bronze	Salustiano Olympio dos Santos
		Menção honrosa de 1ª classe	Armindo Joaquim de Argollo
			Justo Julio David
			Antonio Luiz dos Santos
	2ª classe Estudos acadêmicos	Estudos acadêmicos	Claudemiro Augusto da Rocha
			Paulo Felix do Nascimento
			Autinio do Couto Brandão
			Gaudencio Francisco da Silva
		Cabeças	Vanusto Alves Xavier
			Francisco da Silva Pinho
Aprigio Jacob Spinola			
Joaquim João de Souza			
Menção honrosa	Florencio da Silva Friandes		
Expositores externos ²	Medalha de ouro	Guilherme Gaensly	
		André Pereira da Silva	
		Lythographia Miranda	
		Boaventura José da Silva	
		Collegio Piedade	
	Medalha de prata de 1ª classe	Maria da Gloria Correia De-Vechy	
		Collegio Piedade	
		Sr. Waldschmidt	
	Medalha de prata de 2ª classe	José Ferraro	
		Fundição do Sr. Moreira	
		Oliveira e Cª	
		Rodolpho Lindemann	
	Medalha de cobre de 1ª classe	Manoel Querino	
		Andronico Praizo	
	Menção honrosa de 1ª classe	Maria da Natividade Simões	
		Carlos de Moraes	
	Menção honrosa de 2ª classe	Francisca Estephania de Carvalho	
Anna de Carvalho			
Menção honrosa de 3ª classe	Alfredo Octaviano Soledade		
	Sr. Soares		
	Emma de Faria Cardoso		
		Jenny de Faria Cardoso	

Fonte: LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia. 1878-1949. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 23-27

1 - Julgamento dos trabalhos dos alunos da 1ª e 2ª classes de desenho e pintura da Academia de Belas Artes da Bahia, realizado em 12 de dezembro de 1883. Membros do Juri: Carlos Costa Carvalho e Agrippiniano Barros.

2 - Julgamento dos expositores externos: 21 de dezembro de 1883.

Quadro 8

Resultados dos julgamentos dos trabalhos apresentados na **5ª Exposição Geral** da Academia de Belas Artes da Bahia, ocorrida em 21 de junho de 1885.

Seções		Prêmios	Expositores	
Alunos da Academia de Belas Artes da Bahia ¹	1ª classe - Traços	Medalha de bronze de 1ª classe	Antonio Luiz dos Santos	
		Medalha de bronze de 2ª classe	Guilherme Conceição Francisco Xavier Rosa Soares	
		Menção honrosa de 1ª classe	Antonio Coelho da Silva Valle	
		Menção honrosa de 2ª classe	Alipio Bento da Silva	
	2ª classe Estudos acadêmicos	Cabeças	Medalha de ouro	Etelvina Rosa Soares
			Medalha de prata de 1ª classe	Maria Constança Lopes Rodrigues Andrelina Spinola
			Medalha de bronze de 1ª classe	Alfredo Octaviano Soledade Justo David Venusto Alves Xavier
			Medalha de bronze de 2ª classe	Joaquim João de Souza Hilario Joaquim da Silva
			Menção honrosa de 1ª classe	Paulo Leite
			Sem classificação	Socrates Lopes Rodrigues Salustiano Dias dos Santos
			Sem classificação	Francisco da Silva Pinho
	3ª classe	Cópia de bustos	Medalha de prata de 1ª classe	Francisco da Silva Pinho
			Sem julgamento*	Agrippiniano Barros
Expositores externos ²	Não informado	Medalha de ouro	Guilherme Goensly Collegio N. S. da Piedade Maria da Natividade Simões Rodolpho Lindemann	
			Medalha de prata de 1ª classe	Photographia Vianna & Comp ^a
	Prenda	Medalha de prata de 2ª classe	Maria Leopoldina Soledade	
	Não informado	Medalha de bronze	Archimedes José da Silva Antonio Machado Peçanha Andrelina de Cancio Spinola Argemiro Cavalcante	
	Não informado	Medalha de bronze	Maria Leopoldina Soledade Pantaleão de Abreu Cantreiras	
			Leopoldo Braga	
	Pintura	Menção honrosa de 1ª classe	Maria Adelaide Garcia Soledade	
			Menção honrosa de 2ª classe	Francisco da Silva Pinho

Fonte: LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia. 1878-1949. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 30-34

1 - Julgamento dos trabalhos dos alunos da 1ª, 2ª e 3ª classes de desenho e pintura da Academia de Belas Artes da Bahia, realizado em 30 de abril de 1885. Membros do Juri: João Francisco Lopes Rodrigues, Carlos Costa Carvalho e Maria Lopes Rodrigues.

2 - Julgamento dos expositores externos: 25 de junho de 1885.

* O respectivo trabalho de Agrippiniano Barros não foi julgado por apresentar sua assinatura.

Quadro 9

Resultados do julgamento dos trabalhos apresentados na 6ª Exposição Geral da Academia de Belas Artes da Bahia, ocorrida em 20 de novembro de 1887.

Seções		Prêmios	Expositores	
Alunos da Academia de Belas Artes da Bahia ¹	1ª classe - Traços	Medalha de prata	Adolpho José de Carvalho	
		Medalha de bronze de 1ª classe	Manoel Alfredo Torfer	
			Malaquias Gomes d'Oliveira	
		Medalha de bronze de 2ª classe	Pedro Olympio d'Assumpção Marinho	
			Maria da Gloria	
			Sylvano Francisco de Souza	
		Menção honrosa de 1ª classe	João Nepomuceno Francisco Regis	
			Arthur Moreira	
		Menção honrosa de 2ª classe	Pedro Ribeiro da Cunha	
	Antonio José Gentil Tourinho			
	Esther Acrisia Coelho			
	Menção honrosa de 3ª classe	Victor de Barros		
		Francisco Belmonte		
	2ª classe	Traços c/ sombra	Medalha de ouro	Domingos Tavares da Silva
			Medalha de prata de 1ª classe	Ursulina Santos
3ª classe	Cópia de bustos	Medalha de ouro	Maria Barbosa Maris Pinto	
		Medalha de prata de 1ª classe	Maria Constança Lopes Rodrigues	
		Medalha de prata de 2ª classe	Etelvina Rosa Soares	
		Medalha de bronze	Guilherme Conceição	
			Francisco da Silva Pinho	
			Hilario Joaquim da Silva	

Fonte: LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia. 1878-1949. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 36-37

1 - Julgamento dos trabalhos dos alunos da 1ª, 2ª e 3ª classes de desenho e pintura da Academia de Belas Artes da Bahia, realizado em 18 de novembro de 1887. Membros do Juri: João Francisco Lopes Rodrigues, José Allioni e Carlos Costa Carvalho.

Quadro 10

Resultados do julgamento dos trabalhos apresentados na 7ª Exposição Geral da Academia de Belas Artes da Bahia, ocorrida em 09 de abril de 1893.

Seções		Prêmios	Expositores		
Alunos da Academia de Belas Artes da Bahia ¹	1ª classe - Traços	Medalha de cobre de 1ª classe	Maria Augusta de Oliveira Cyrillo Marques d'Oliveira		
		Medalha de cobre de 2ª classe	Irene Carolina de Souza		
		Menção honrosa de 1ª classe	Maria Gertrudes Alves de Souza Amadeo de Araujo Lopes		
		Menção honrosa de 2ª classe	Margarida Martins Paiva Constança Maria de Jesus		
		Menção honrosa de 3ª classe	Joaquim Fontes da Conceição Luiza da França Alves de Souza		
		Não premiados	Chrispiniana Motta da Conceição Melania de Freitas Martins Marianna de Freitas Martins Hercilla Etelvina Filgueiras Eulalia Augusta de Mattos		
			Medalha de prata de 1ª classe	Apolonio José do Espírito Santo Alexandre Poggio	
				Medalha de prata de 2ª classe	Carmesina Joanna Rebello Maria Magdalena de Mattos
				Medalha de cobre de 1ª classe	Amalia da Silva Freire Maria Amelia Velloso Camillo Gomes da Costa
			Não premiados	Pedro Olympio da Assumpção Marinho Silvano Evaristo Moitpe Vicente Ribeiro do Couto	
	2ª classe	Traços c/ sombra		Menção honrosa de 1ª classe Menção honrosa de 2ª classe	
	3ª classe	Pintura a óleo		Medalha de prata de 1ª classe Francisco Xavier Rosa Soares	
				Medalha de prata de 2ª classe Manoel Alfredo Torfer	

Fonte: LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia. 1878-1949. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 46-47

1 - Julgamento dos trabalhos dos alunos da 1ª, 2ª e 3ª classes de desenho e pintura da Academia de Belas Artes da Bahia, realizado em 06 de abril de 1893. Membros do Juri: João Francisco Lopes Rodrigues, José Allioni e Oséas dos Santos.

Embora, após a 7ª exposição, a Escola de Belas Artes só tenha promovido novo evento num intervalo de cerca de 5 anos (em 1897), por proposta do diretor Braz do Amaral¹⁷², com a finalidade de animar os alunos, foi realizado o concurso de julgamento dos trabalhos dos alunos das 1ª, 2ª e 3ª classes de Desenho, em 28 de novembro de 1893, com sessão solene para a entrega dos prêmios, cujo resultado é apresentado no **Quadro 11**.

Quadro 11

Resultados do julgamento dos **trabalhos finais de 1893** das 1ª, 2ª e 3ª classes de desenho, ocorrido em 28 de novembro de 1893.

Seções		Prêmios	Alunos	
Alunos da Academia de Belas Artes da Bahia ¹	1ª classe - Traços	Traços	Prêmio de louvor	Clara da Silva Freire
		Traços c/ meia sombra	1º prêmio de louvor	Adelia Candida Pinto
			2º prêmio de louvor	Maria Joanna Ferraz
	Cabeça a meia sombra	1º prêmio de louvor	Joanna Maria Alves de Mattos	
		2º prêmio de louvor	Elvina Candida Pinto	
	2ª classe	1º Estudo de Cabeça c/ sombra	1º prêmio de louvor	Maria Magdalena de Mattos
			2º prêmio de louvor	Carmesina Joanna Rebello
		2º Estudo de Cabeça c/ sombra	1º prêmio de louvor	Eulalia Augusta de Mattos
			2º prêmio de louvor	Constança Maria de Jesus
		Estudo de Mãos c/sombra	1º prêmio de louvor	Maria Gertrudes Alves de Souza
	2º prêmio de louvor		Hercilia Filgueiras	
	3ª classe - Estudo de gessos	Cabeça	1º prêmio de louvor	Apolonio José do Espírito Santo
				Antonio da Silva Freire
		Braços	1º prêmio de louvor	Cyrillo Marques de Oliveira
			2º prêmio de louvor	José Pedro de St'Anna
Mãos			Joaquim Fortes da Conceição	
			Luiz de Mattos	
			Venancio Francisco Ribeiro	
Ornato		1º prêmio de louvor	José Teixeira Cavalcante	
			Herminio Evangelista Maiffres	
	2º prêmio de louvor	João Damaceno Dourado		
	Archimedes Gonçalves da Silva			

Fonte: LIVRO de Actas das Sessões Solemnes da Academia de Bellas Artes da Bahia. 1878-1949. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 52-53

1 - Julgamento dos trabalhos dos alunos da 1ª, 2ª e 3ª classes de desenho e pintura da Academia de Belas Artes da Bahia, realizado em 06 de abril de 1893. Membros do Juri: Etelvina Soares, Oséas dos Santos e Maria Constança Lopes Rodrigues.

Observa-se no quadro acima que os prêmios constituíram-se de louvor pelo 1º e 2º lugares, não havendo mais a distribuição de medalhas. De acordo com os novos estatutos de

¹⁷² ACTA da sessão de 24 de Novembro de 1893. p. 143-145 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1893. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 144

1895, bem como conforme é mencionado em Ata de sessão de 10 de outubro de 1895¹⁷³, são estabelecidos prêmios pecuniários nos casos em que antes se conferiam medalhas e menções honrosas. Nesta mesma Ata, é aprovada o pedido do diretor, Dr. Braz do Amaral, para oferecer ao IGHBA um exemplar do restante das medalhas ainda existentes na Academia.

Além dos prêmios das exposições, com a reforma de ensino de 1891 (Reforma Benjamim Constant) a Academia instituiu nos seus novos estatutos de 1895, o Prêmio de Viagem a Europa, conforme rege o respectivo Capítulo 6, artigos 32 a 34, que estabelecem:

Estatutos da Escola de Belas Artes da Bahia - 1895

Capítulo 6º

Art. 32º - Um premio de viagem é estabelecido para a Europa, devendo o conselho indicar o paiz ou paizes que deve residir o alumno pensionado, recebendo 500\$000 de ajuda de custo e 2:800\$000 annualmente. [...]

Art. 33º - Só poderão entrar em concurso para obtenção dos prêmios os alumnos que tiverem pelo menos um anno de curso no estabelecimento. [...]

Art. 34º - As primeiras provas dos diversos cursos de fim de anno premiadas ficarão sendo propriedade da Escola e expostas nos ateliers onde tiveram sido feitas em quadros especiaes até o concurso vindouro. [...]¹⁷⁴

Segundo informa Robson Santana¹⁷⁵, a EBA concede seu primeiro prêmio de viagem à Europa, em 1896, ao aluno Archimedes José da Silva, primeiro colocado no concurso do Curso Superior de Desenho e Pintura. Este mesmo autor revela ainda que, o aluno pensionista na Europa deveria comprometer-se com a EBA “não só com a assiduidade e esforço no aprendizado, mas também em manter a Escola informada de seus progressos e enviar periodicamente material produzido durante o estágio, comprovando sua evolução [...]”. Para tanto, assinava um Termo de Obrigação, que utilizou como modelo o dos estatutos da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, conforme registrado em Ata de Sessão do dia 17 de maio de 1897¹⁷⁶, na qual se lê o seguinte:

[...] O Dr. Amaral propõe que se aproveite o disposto nos estatutos do Rio de Janeiro com relação aos compromissos que devem ligar o alumno pensionado a

¹⁷³ Acta da Sessão de Congregação em 10 de Outubro de 1895. p. 171-172 In: **LIVRO de actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1897**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1895. p. 172

¹⁷⁴ ESTATUTOS da Escola de Belas Artes da Bahia – 1895. 91p. (cópia manuscrita) Coleção particular de Agrippiniano Barros, 1895. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 40-47 (Doação de Ângelo Decano Filho, em 03.03.2008)

¹⁷⁵ SANTANA, Robson. Em Busca da Pintura de Archimedes José da Silva. **Revista Ohun**, Salvador, ano 1, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.revistaohun.UFBA.br/html/archimedes.html>>. Acesso em: 12 mar. 2008.

¹⁷⁶ Acta da Sessão de 17 de Maio de 1897. In: **LIVRO de actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1897**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1897. p. 24 apud SANTANA, Robson. Em Busca da Pintura de Archimedes José da Silva. **Revista Ohun**, Salvador, ano 1, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.revistaohun.UFBA.br/html/archimedes.html>>. Acesso em: 12 mar. 2008

escola fazendo-se n'aquela regulamento as modificações adaptáveis as condições d'esta escola.

Deste modo, conforme o citado Termo de Obrigações, assinado pelo aluno Archimedes José da Silva, em 27 de junho de 1897, verificam-se as seguintes determinações:

1º Permanecer na Europa durante três anos.

2º o primeiro anno a enviar oito estudos dos quaes quatro academicos feitas no atelier Juliere [sic], devendo frequentar o curso nocturno da Escola de Artes Decorativas, onde não terá despeza alguma e onde muito aprenderá desenho, fazendo todos os esforços para entrar na Escola de Bellas Artes de Paris.

3º No segundo anno oito estudos pintados, dos quaes algumas academias e uma copia de quadro notavel dos Museus de Louvre ou Luxembourg, para que n'este mesmo anno possa ser admittido na Escola de Bellas Artes, apresentando certificado do resultado do seu concurso; obrigando-se desde sua admissão a frequentar o curso da tarde, que é o principal d'essa Escola.

4º No terceiro anno uma cópia de tella importante, cujas dimenções [sic] minimas, em tela nº 80, (1m35/0,95), um quadro original e os estudos que puder, entre elles alguns esbocêtos de sua composição, com obrigação de mandar, todos os annos, um trabalho de Salom, sobretudo o quadro original que tiver de mandar no outro anno, obrigado a remetter o documento ou carta de admissão ou recusa dos seus quadros no dito Salom.¹⁷⁷

Conforme o exposto acima, o prêmio de viagem à Europa determinava o período de três anos na França, com o objetivo de buscar aperfeiçoamento nos estudos do desenho e pintura. Inicialmente, o aluno pensionista deveria se gabaritar na *Académie Julian*¹⁷⁸, em Paris, para então cumprir o objetivo de ingressar na Escola de Belas Artes de Paris, conforme esclarece a segunda cláusula do Termo de Obrigação.

Com referência às matrículas da Academia de Belas Artes da Bahia, o Art.º 11 das disposições provisórias determina que cada aluno deveria pagar, na ocasião da inscrição, uma mensalidade anual de 20\$000 (vinte mil réis), ou esta mensalidade ser paga no início de cada mês sob a quantia de 2\$000 (dois mil réis). Sob proposta de um professor, poderá ser facultado o ensino gratuito aos cursos da academia sob duas condições: falta de meios de pagamento por aluno ou aspirante, ou por “merecimento transcendente de um aluno, provado pelo seu procedimento, assiduidade, applicação e aproveitamento demonstrado por trabalho notável e digno de animação”.

¹⁷⁷ TERMO de Obrigação a que se sujeita Archimedes José da Silva, alumno d'este estabelecimento, que, no ultimo concurso do curso superior de Desenho e Pintura, obteve o premio primeiro concedido pelos Estatutos d'esta Escola, viagem a Europa. In: **LIVRO de Termos de Obrigações para com a Escola de Belas Artes**. Salvador(BA): Escola de Belas Artes da Bahia, 1897. p. 01-02

¹⁷⁸ A Academia Julian é uma escola privada de pintura e escultura, fundada em Paris em 1867 pelo pintor francês Rodolphe Julian (1839-1907).

A partir de 1895, pelos novos estatutos da Academia as matrículas passaram a ser gratuitas, conforme rege o Capítulo 5º, “Art. 22º - O ensino é absolutamente gratuito. Uma taxa porem (dez mil reis annuaes) é estabelecida como locação do material de trabalho.”¹⁷⁹

Apresenta-se no **Quadro 12** uma listagem de identificação dos alunos da Academia desde o primeiro ano letivo (1878) até 1894, referente a gestão do sucessor de João Francisco Lopes Rodrigues. São identificados os primeiros alunos, cujos nomes aparecem citados nas atas das sessões da congregação, alguns deles com pedidos e concessões de matrículas gratuitas. A maioria destes nomes também é citada por Querino¹⁸⁰ em sua obra *Artistas bahianos*, bem como nos termos de julgamento dos concursos para as exposições gerais, anteriormente apresentados.

Infelizmente, até o presente momento, não foi possível determinar o percentual exato do número de matrículas pagas e das gratuitas para os primeiros anos de funcionamento da Academia, uma vez que o Arquivo Histórico da EBA-UFBA ainda encontra-se em processo de sistematização. Entretanto, segundo revela o relatório¹⁸¹ anual de 1897, do total geral de 432 estudantes matriculados (Curso geral – 170; Curso de Pintura – 12; Curso de Música – 116; Curso elementar preparatório – 73 + 57; Curso de Arquitetura – 3 e Escultura – 1), 406 foram inteiramente gratuitas e 26 foram de alunos livres que pagavam uma taxa de 10\$000 rs anuais, ou seja, as matrículas gratuitas correspondiam a 93,98% do total geral de alunos.¹⁸²

Também não foi possível determinar o perfil sócio-econômico dos alunos, por não se ter encontrado documentos comprobatórios no Arquivo Histórico da EBA.

Dentre os nomes da listagem citada, destacaram-se no cenário baiano das artes, bem como no âmbito da Academia de Belas Artes – conquistando premiações nas exposições gerais e/ou prêmio de viagem de estudos na Europa – os seguintes nomes: Agrippiniano Barros, Archimedes José da Silva, Francisco Terencio Vieira de Campos, Manoel Silvestre Lopes Rodrigues, Oséas dos Santos, Presciliano Isidoro da Silva, Tito Weidenger Batista, dentre outros.

¹⁷⁹ ESTATUTOS da Escola de Belas Artes da Bahia – 1895. op. cit., p. 33

¹⁸⁰ QUERINO, Manuel Raymundo. *Artistas bahianos*. 2. ed. Salvador: Oficina da Empresa A Bahia, 1911. p.101

¹⁸¹ Em cumprimento às prescrições de seus estatutos a EBA encaminhava Relatórios Anuais ao Governador da Província da Bahia. A emissão destes relatórios era obrigatória para toda instituição educacional.

¹⁸² RELATÓRIO anual de 1897. Salvador (BA): Escola de Belas Artes da Bahia, 1897. 8 p. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 1 (envelope 19)

Quadro 12

Identificação dos alunos da Academia de Belas Artes da Bahia, abrangendo o período de 1878-1894.

ALUNO	MATRÍCULA			Ingresso (estimado)	Responsável
	Normal	Gratuita			
		R	Gr/In		
Adelia Candida Pinto				1893	
Adolpho Colombo				1879	
Adolpho José de Carvalho				1886	
Agripiniano Barros				1879	
Alexandre Poggio				1886	
Alfredo Collantino da Rocha ¹				s.i.	
Alfredo Luiz Gonzaga				1879	
Alfredo Octaviano Soledade				1884	
Alipio Bento da Silva				1884	
Amadeo de Araujo Lopes				1886	
Amalia da Silva Freire				1886	
André Pereira da Silva*				1878	
Andrelina Spinola				1884	
Antonio Coelho da Silva Valle				1884	
Antonio José Gentil Tourinho				1886	
Antonio Lopes Rodrigues*				1878	
Antonio Luiz dos Santos				1882	
Antonio Olavo Baptista				s.i.	
Antonio Pereira Navarro de Andrade				s.i.	
Apolônio Cardoso das Virgens				1879	
Apolonio José do Espírito Santo				1886	
Aprigio Jacob Spinola				1882	
Archimedes Gonçalves da Silva				1893	
Archimedes José da Silva				1896	
Armindo Joaquim de Argollo				1882	
Arthur Moreira				1886	
Atila Ladislau e Silva				1878	
Augusto Cezar Botelho				s.i.	
Augusto Pantaleão de Abreu Contreiras				1879	
Autimio de Couto Brandão				1879	
Boaventura José da Silva*			X	1878	
Camillo Gomes da Costa				1886	
Carlos da Costa Carvalho*			X	1878	Carlos Celso Moraes (pai)
Carmesina Joanna Rebello				1886	
Celeste Leopoldino Puppo	X (1880)			1880	Maria Leopoldina Puppo (mãe)
Chripim da Trindade Simões				1878	
Chrispiniana Motta da Conceição				1886	
Clara da Silva Freire				1893	
Claudemiro Augusto da Rocha				1882	
Constança Maria de Jesus				1886	
Cyrillo Marques de Oliveira				1886	
Domingos José de Araújo Franco				1879	
Domingos Rufino da Cruz				1878	
Domingos Tavares da Silva				1886	
Elvina Candida Pinto				1893	
Emygdio Augusto de Mattos				s.i.	
Enedino José de Sant'Anna	X (1880)			1878	Acacia Maria de S. Anna (mãe)
Estevão de Oliveira Pinto			X	1878	
Esther Acrisia Coelho				1886	
Etelvina Rosa Soares				1884	
Eulalia Augusta de Mattos				1886	
Fabio Dultra e Silva				1879	
Firmino Silvino Procópio				s.i.	
Florêncio da Silva Friandes				1879	
Francisco Belmonte				1886	
Francisco da Silva Pinho	X (1880)			1880	
Francisco Quirolo Filho				1879	

(continua)

Quadro 12

(continuação)

ALUNO	MATRÍCULA		Ingresso (estimado)	Responsável
	Normal	Gratuita		
		R	Gr/In	
Francisco Terencio Vieira de Campos		X	1878	
Francisco Xavier Rosa Soares			1884	
Gaudencio Francisco Guimaraes			s.i.	
Guilherme Conceição			1884	
Guilherme Conceição Foeppe			s.i.	
Hercilla Etelvina Filgueiras			1886	
Herminio Evangelista Maiffres			1893	
Hilario Joaquim da Silva			s.i.	
Irene Carolina de Souza			1886	
Januário Tito do Nascimento*			1878	
Joanna Maria Alves de Mattos			1893	
João Antonio da Silva		X	1878	João Francisco L. Roiz
João Batista Pereira Simões			1879	
João de Mello Costa	X		s.i.	Josepha Maria da Costa (mãe)
João Damaceno Dourado			1893	
João Felix Porfírio			1878	
João Gualberto Batista ²			1878	
João Nepomuceno Francisco Regis			1886	
João Thomaz Pinto			s.i.	
Joaquim de Souza ³			s.i.	
Joaquim Fortes da Conceição			1886	
Joaquim João de Souza			s.i.	
Jose Francisco de Oliveira Campos			1879	
José Pedro de St'Anna			1886	
José Teixeira Cavalcante			1893	
Julio de Magalhães Macedo			s.i.	
Julio Pereira ³			s.i.	
Justo Julio David			1882	
Luciano dos Santos ⁴			s.i.	
Luiz de Mattos			1893	
Luiza da França Alves de Souza			1886	
Malaquias Gomes d'Oliveira			1886	
Manoel [Silvestre] Lopes Rodrigues*			s.i.	
Manoel Alfredo Torfer			1886	
Manoel Annibal Menezes de Figueredo			1886	
Manoel da Conceição Gadelha			s.i.	
Manoel José Soares de Lima			s.i.	
Manoel Marques Barbosa			1879	
Manoel Raymundo Querino*			1878	
Manoel Rodrigues de Azevedo		X	1878	Miguel Navarro y Cañizares
Margarida Martins Paiva			1886	
Maria Amelia Velloso			1886	
Maria Augusta de Oliveira			s.i.	
Maria Barbosa Maris Pinto			1886	
Maria Constança Lopes Rodrigues			1884	
Maria da Gloria			1886	
Maria Gertrudes Alves de Souza			1886	
Maria Joanna Ferraz			1893	
Maria Julia David			s.i.	
Maria Magdalena de Mattos			1886	
Marianna de Freitas Martins			1886	
Melania de Freitas Martins			1886	
Olegario Olimpíio da França		X	1879	
Olimpio Pereira da Matta			1878	
Oséas dos Santos			1880	
Oseas José dos Santos			1879	

(continua)

Quadro 12
(continuação)

ALUNO	MATRICULA		Ingresso (estimado)	Responsável
	Normal	Gratuita		
		R		
Otaciano Pinto ³			s.i.	
Otasilio Pereira da Silva Reis			1878	
Paulo da Silva Leite			s.i.	
Paulo Felix do Nascimento ⁵			1879	
Pedro de Alcantara dos Santos Almeida			s.i.	
Pedro Olympio d'Assumpção Marinho			1886	
Pedro Ribeiro da Cunha			1886	
Presciliano Isidoro da Silva			s.i.	
Salustiano Augustinho Dias dos Santos			s.i.	
Salustiano Olympio dos Santos			1882	
Silvano Evaristo Moifpe			1886	
Socrates Lopes Rodrigues			1884	
Sylvano Francisco de Souza			1886	
Tito Weindenger Baptista*		X	1878	Miguel Navarro y Cañizares
Ursulina Santos			1886	
Venancio Francisco Ribeiro			1893	
Venusto Alves Xavier			s.i.	
Vicente Ribeiro do Couto			1886	
Victor de Barros			1886	
Victorino Theodoro da Fonseca			1878	
Virgilio Pereira da Silva			s.i.	
Wenceslau do Amor Divino			1878	
Wenceslau Vieira de Campos ⁶		X	1878	

* Alunos fundadores

R -Requerimento

Gr/In - Gratificação ou Indicação

s.i. - sem informação (até o presente)

1 - aluno-mestre em 1887

2 - Expulso da Academia em 1882 (Ata 09.02.1882)

3 - Suspenso em 1887, devido a fato (não mencionado) ocorrido no concurso da 2ª Classe (Ata de 9.11.1887)

4 - Expulso em 1887 fato ocorrido no Concurso de 2ª Classe (Ata de 9.11.1887)

5 - Depois Paulo Cesar (QUERINO, 1911, p.101)

6 - Falecido em 1879, com 13 anos de idade (QUERINO, 1911, p.129)

Quanto ao ensino acadêmico, os fundadores se inspiraram na Academia Imperial do Rio de Janeiro (1826-1889), e por conseguinte na academia francesa, bem como na sólida formação artística européia do seu fundador Miguel Navarro y Cañizares. O próprio presidente da província da Bahia enviou aos fundadores da ABAB os “Estatutos da Academia de Bellas Artes” do Rio de Janeiro, segundo Decreto N° 1603 de 14 de maio de 1855. (Anexo E) Deste modo, seguindo os preceitos da arte acadêmica européia a recém fundada ABAB fundamenta sua prática de ensino “na *mimesis*, na cópia da natureza e do real, na verossimilhança e na beleza ideal. Desse modo os alunos eram conduzidos a exercitar a cópia em desenho e pintura” de moldes de gesso, estampas e obras dos mestres locais; “aos estudos da anatomia do corpo humano, através do uso de modelo vivo, para que membros, músculos,

artérias e massas corpóreas fossem representados com grau elevado de verossimilhança”.¹⁸³ Do mesmo modo, na execução de retratos era ensinada e desenvolvida a cópia no sentido de atingir a máxima semelhança com a personalidade retratada, seja através do retrato pintado, esculpido ou desenhado.

Para tanto, a nascente Academia de Belas Artes da Bahia procurou desde o início se equipar do material necessário para o ensino superior das belas artes, de modo que, na condição de diretor, Miguel Navarro y Cañizares encomenda no primeiro ano de atividades (1878) uma coleção de gessos de Paris, provavelmente originárias do Museu do Louvre. Entretanto, em virtude de “abrirem-se os cursos da Academia no primeiro de fevereiro, e podendo demorar-se a encomenda de modelos de gesso feita para a Europa”, a congregação encaminha uma carta¹⁸⁴, em 23 de dezembro de 1877, ao então presidente da província, Henrique Pereira de Lucena, solicitando o empréstimo provisório de alguns exemplares de gessos do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, os quais não estavam sendo utilizados por não haver freqüência no curso de desenho desta instituição. Como retribuição, nesta mesma carta a Academia se comprometia a limpar e restaurar completamente os gessos emprestados, uma vez que, “estragados quase todos, parte quebrados e parte sujos ou riscados de lápis.” O pedido foi aceito em 26 de dezembro do mesmo ano, conforme se constata em deferimento do Palácio da Presidência registrado na carta acima citada.

As peças emprestadas deveriam ser devolvidas a partir do dia 6 de março de 1878, conforme mencionado em correspondência expedida pelos alunos¹⁸⁵ do curso superior de desenho da Academia¹⁸⁶ ao então presidente da província, Barão Homem de Mello, solicitando prorrogação deste prazo até que chegasse a encomenda feita pela Academia à Europa. Em resposta, o secretário da presidência comunica a deliberação de serem escolhidas, dentre as peças emprestadas, aquelas que mais se fizessem necessárias, de modo que, em correspondência de 18 de março de 1878¹⁸⁷, o diretor da academia, Miguel Navarro y

¹⁸³ FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. Ensino teve como modelo as academias européias. **A Tarde**, Salvador, 23 fev. 2008. Cultural, p.4

¹⁸⁴ CARTA da Academia de Belas Artes da Bahia ao Presidente da Província da Bahia. Academia de Belas Artes da Bahia, 23 dez. 1877. 1f. Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB. Seção Colonial e Provincial. Correspondências da Província da Bahia. Maço 4060, 2006. f. 1

¹⁸⁵ Tal correspondência é assinada pelos alunos Antonio Lopes Rodrigues, André Pereira da Silva Junior, Manoel Silvestre Lopes Rodrigues, Carlos Costa Carvalho, Boaventura Jose da Silva, Januário Tito do Nascimento e João Gualberto Baptista.

¹⁸⁶ CARTA da Academia de Belas Artes da Bahia ao Presidente da Província da Bahia. Academia de Belas Artes da Bahia, 11 mar. 1878. 1f. Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB. Seção Colonial e Provincial. Correspondências da Província da Bahia. Maço 4060, 2006. f. 1

¹⁸⁷ CARTA da Academia de Belas Artes da Bahia ao Presidente da Província da Bahia. Academia de Belas Artes da Bahia, 18 mar. 1878. 1f. Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB. Seção Colonial e Provincial. Correspondências da Província da Bahia. Maço 4060, 2006. f. 1

Cañizares, comunica a escolha dos bustos “de Raphael, Laconte e o de Marco Aurélio assim como a pequena estatua anatomica”. Nesta mesma correspondência Cañizares se compromete a iniciar a devolução dos demais gessos à Diretoria da Instrução Pública a partir do dia 20 de março do corrente ano, na medida em que iam sendo restaurados.

A encomenda da Academia feita a Paris chega em julho de 1878, pelo vapor francês *Ville da Bahia*, constando de quatro volumes contendo as peças de gesso, conforme registrado em Ata da Congregação em sessão de 22 de julho de 1878¹⁸⁸.

Com base nos registros do inventário¹⁸⁹ de bens da Academia de Belas Artes da Bahia, feito em 1882, apresenta-se na **Tabela 2** a identificação das peças correspondentes à primeira encomenda feita por Cañizares em 1877.

¹⁸⁸ ACTA da sessão em 22 de Julho de 1878. p. 15-16 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 15

¹⁸⁹ RODRIGUES, João Francisco Lopes; ALLIONI, José; AMARAL, Braz Hermenegildo. **Inventário dos bens pertencentes a Academia de Bellas Artes (1882-1895)**. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 4-5

Tabela 2

Identificação das peças de gesso encomendadas pela Academia de Belas Artes da Bahia em Paris (1877), constante no inventário de 1882.

Q ^{tde}	Item	Procedência
– Estátuas –		
–	Germanicus	Comprado pela Academia
–	Attas	<i>idem</i>
–	Gladiador	<i>idem</i>
–	Sophocles	<i>idem</i>
–	Discóbolo	<i>idem</i>
–	Cincinatus	<i>idem</i>
–	Flora do Capitolio	<i>idem</i>
–	Vênus agachada	<i>idem</i>
–	Vênus de Milo	<i>idem</i>
–	Diana de Gabies	<i>idem</i>
–	Vênus de Genetrix	<i>idem</i>
–	Polymnia	<i>idem</i>
–	Esfolado de Handon	<i>idem</i>
– Bustos –		
–	Bruto	<i>idem</i>
–	Augusto	<i>idem</i>
–	Laocon Pai	<i>idem</i>
–	Junius Calígula	<i>idem</i>
–	Julião de Medicis	<i>idem</i>
–	Fauno rindo-se	<i>idem</i>
–	Homero	<i>idem</i>
–	Laocon filho	<i>idem</i>
–	Onphale	<i>idem</i>
–	Moça violada	<i>idem</i>
–	Diana de Handon	<i>idem</i>
–	Fauno	<i>idem</i>
–	Vênus de Médicis	<i>idem</i>
–	Jovem grega	<i>idem</i>
–	Musa romana	<i>idem</i>
– Meios rostos ou máscaras –		
–	Vênus de Orles	<i>idem</i>
–	Cabeça de virgem por Donatello	<i>idem</i>
–	Vênus de Milo	<i>idem</i>
–	Diana de Handon	<i>idem</i>
–	Amor por Bouchardon	<i>idem</i>
–	Chorão de Puget	<i>idem</i>
–	Vitettius	<i>idem</i> (quebrou-se)
–	Agrippa	<i>idem</i>
–	Achiles	<i>idem</i>
–	Gladiador	<i>idem</i>
– Braços de homem diversos –		
–	Braços de mulher diversos	<i>idem</i> (um quebrou-se)
–	Pernas de homem diversos	<i>idem</i>
–	Pernas de mulher diversas	<i>idem</i>
–	Mãos de homem	<i>idem</i>
–	Mãos de mulher	<i>idem</i>

(continua)

Tabela 2
(Continuação)

Q ^{td} e	Item	Procedência
<i>– Baixos relevos –</i>		
–	Pano renascencia	<i>idem</i>
–	Pano Luiz XVI	<i>idem</i>
–	Pano Versailles	<i>idem</i>
–	Cartucho carnavalesco	<i>idem</i>
–	Menino de <i>Pouve</i> (?)	<i>idem</i>
–	Menino de Boucardon	<i>idem</i>
2	Baixos relevos – sem título	<i>idem</i>
–	Vaso de Luiz XVI	<i>idem</i>
–	Grande folha de acanto	<i>idem</i>
4	Bustos de gesso pintados representando os maestros – Rossini, Meyerber, Verdi e Auber.	<i>idem</i>
1	Busto do Dr. Jonathas, a gesso pintado	<i>"Oferecido pelo farmacêutico!"</i>
10	Peças de gesso representando 5 ordens d'arquitetura segundo Vignoles	<i>Comprado pela Academia</i>

Fonte: RODRIGUES, João Francisco Lopes; ALLIONI, José; AMARAL, Braz Hermenegildo. **Inventário dos bens pertencentes a Academia de Bellas Artes**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1882-1895. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA. 2007. p. 4-5

Em 1887, o Presidente da Província da Bahia, João Capistrano Bandeira de Melo, espontaneamente, solicitou ao Conselheiro Antônio Nicolau Tolentino, diretor da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro, alguns modelos de pintura, escultura e estatuária para a Academia da Bahia.¹⁹⁰

Em 1897, a EBA incrementa esta primeira coleção com uma nova encomenda de gessos em Paris, determinada pelo então diretor, Braz Hermenegildo do Amaral e agenciada pelo professor de escultura, Joseph Gabriel Sentis, de férias na França. Além dos gessos, constituiu-se também de materiais específicos para os cursos de escultura, pintura, arquitetura e desenho linear. Tais gessos são cópias de originais do Museu do Louvre e constituem-se de ornatos e florões, meio rostos ou máscaras, braços, pernas e mãos (femininos e masculinos), bustos e estátuas.

As figuras 11 e 13 do item 2 da presente dissertação, mostram alguns exemplares dos gessos em dois momentos distintos na galeria central do solar Jonathas Abbott: em sala de aula e em exposição, respectivamente.

¹⁹⁰ ACTA da Sessão de 27 de Julho de 1897. p.103-104 In: **LIVRO de actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1897**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1897. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 103

Até o presente, não foi encontrado inventário com identificação detalhada das peças procedentes da segunda remessa adquirida pela EBA. Entretanto, alguns registros fotográficos do Arquivo Histórico da EBA permitem a identificação de algumas, tais como, uma cópia da *Vitória de Samotrácia* (Figura 14) e outra do *Moisés* de Michelangelo (Figura 15), ambos infelizmente desaparecidas.



Figura 14
Vitória de Samotrácia (cópia em gesso)
EBA, Solar Jonathas Abbott
Fotografia: Oswaldo Vieira
Arquivo Histórico da EBA/UFBA



Figura 15
Moisés de MichelAngelo (cópia em gesso)
EBA, Solar Jonathas Abbott
Fotografia: AHEBA/UFBA

Embora até o momento não se tenha encontrado um inventário completo e atualizado do acervo de obras da EBA/UFBA, destacam-se da coleção atual de gessos as maquetes de o *Dia* e a *Noite* do túmulo de Giuliano de Médici, de autoria de Michelangelo, um busto de

Voltaire (Figura 16), outro de Madame Dubary (Figura 17) e diversos outros bustos e cabeças clássicos, bem como medalhões e florões diversos.

Nas figuras 18 e 19 observam-se outras peças remanescentes das coleções iniciais sendo utilizadas pelos alunos nas aulas de desenho e escultura, no solar Jonathas Abbott.

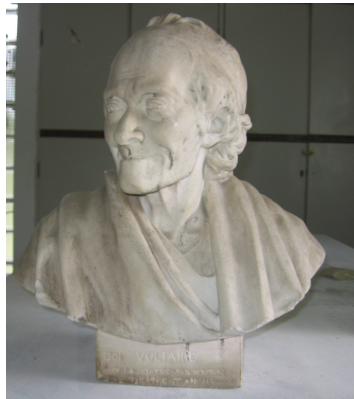


Figura 16
Busto de Voltaire (cópia em gesso)
 EBA, Solar Jonathas Abbott
 Acervo da Escola de Belas Artes - UFBA



Figura 17
Busto de Madame Dubary (cópia em gesso)
 Acervo da Escola de Belas Artes - UFBA



Figura 18
Aula de desenho na EBA da Bahia, séc. XX
 Fotografia: Arquivo Histórico da EBA - UFBA



Figura 19
Aula de modelagem na EBA da Bahia, séc. XX
 Fotografia: Arquivo Histórico da EBA - UFBA

Infelizmente, considerável número de exemplares dessas duas primeiras coleções de gessos da EBA desapareceu (talvez devido a descartes voluntários, roubos e/ou extravio durante as mudanças de sede da Escola). No entanto, resta-nos o consolo de que a escola

empenha-se em preservar e restaurar o que restou dessas coleções na contemporaneidade, pela iniciativa de gestões anteriores e sobretudo a atualmente, através do acondicionamento mais apropriado deste acervo, bem como do início do processo de restauração de algumas peças.

Demonstra-se nas Figuras 20 e 21 a semelhança entre a coleção de gessos da Escola de Belas Artes de Paris comparada com a coleção organizada pela Academia de Belas Artes da Bahia, bem como com a do Rio de Janeiro.



Figura 20
Sala dos gessos da *École des Beux-Arts*
Reprodução



Figura 21
Sala dos gessos da *École des Beux-Arts*
Reprodução

O emprego de modelo vivo só passou a vigorar na EBA a partir de 1893, com a contratação, em Paris, do professor russo Maurice Grün, negociada por Manoel Lopes Rodrigues durante sua estadia na Europa. Embora a utilização de modelos-vivos para as aulas de desenho e pintura só tenha começado a vigorar cerca de 15 anos após a fundação, é provável que em suas primeiras aulas os alunos, e os próprios professores, tenham pousado para os retratos pintados e desenhados. Assim como, é muito provável que o recurso da fotografia também tenha sido empregado para este fim, conforme atesta o retrato a óleo do mestre Cañizares executado por um dos alunos da Escola, Oséas dos Santos¹⁹¹ (**Figura 98**).

¹⁹¹ Há uma cópia deste retrato de Oséas, assinada por Emídio Magalhães, no acervo da EBA/UFBA



Figura 22
Miguel Navarro y Cañizares
 Oséas dos Santos, 1926
 Óleo sobre tela, 55 x 66 cm.
 Acervo da Escola de Belas Artes – UFBA

Os primeiros registros do emprego da fotografia na ABAB constam do ano de 1893, conforme se constata na ata da sessão¹⁹² da congregação do dia 24 de novembro do dito ano. Esta registra que o professor Braz Hermenegildo do Amaral apresenta aos seus colegas a “primeira experiência”, na Academia, da máquina fotográfica. Entretanto, conforme revelam os quadros das exposições, anteriormente apresentados, trabalhos de fotografia já circulavam no âmbito acadêmico desde a primeira exposição de 1878. Segundo informa Pereira¹⁹³, a fotografia chega em Salvador na segunda metade do século XIX.

O daguerreótipo é introduzido no Brasil por viajantes estrangeiros. Em Salvador se instalam alguns pioneiros. O primeiro a se ter notícia é C. L. Micolai, em 1845. Em 1849, quando fecha a casa e coloca à venda os equipamentos, já estavam estabelecidos na cidade João Pereira Regis, Napoleão Bautz e João Gouston, além de Carlos Frederik e seu auxiliar Alexandre B. Weeks.

Comparativamente, observa-se na Figura 23 a semelhança entre a prática de ensino de arte na França no século XVIII com a praticada no Rio de Janeiro e na Academia de Belas Artes da Bahia.

¹⁹² ACTA da Sessão de 24 de Novembro de 1893. p. 143-145 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1893. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008. p. 144

¹⁹³ PEREIRA, Suzana Alice Silva. **A pintura baiana na transição do barroco ao neoclássico**. 2005. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia. f. 69



Figura 23
Ilustração do programa de ensino de arte na França no século XVIII
 Gravura, 1763
 Reprodução: PEVSNER, 2005, p. 148

Segundo Pevsner¹⁹⁴, esta gravura encontra-se no verbete “desenho” da *Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert, e nela se pode observar, à esquerda, o desenho a partir de desenhos, ao centro, o desenho a partir de modelo em gesso, e à direita, ao fundo, o desenho a partir do nu.

Na Figura 24 apresenta-se uma seção de pintura com modelo-vivo, na *École des Beaux-Arts* de Paris.



Figura 24
Modelo vivo na École des Beaux-Arts
 Reprodução

Além da aquisição dos gessos, a Academia se equipou de livros para os estudos de desenho linear, arquitetura e belas artes, bem como de desenhos e estampas, conforme apresentado nas **tabelas 3 e 4**.

¹⁹⁴ PEVSNER, Nikolaus. **Academias de arte: passado e presente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005 p. 148.

Todos os itens destas duas tabelas constam do inventário de bens da Academia de Belas Artes da Bahia, feito em 1882, no qual são listados os bens adquiridos mediante compras e doações. Ainda segundo consta no referido inventário, a Academia comprou um manequim feminino, “para o estudo de roupagens ou de pintura” e um esqueleto e diversos ossos humanos “para o estudo da anatomia”.¹⁹⁵ Quanto a coleção de gravuras representando feitos de Napoleão 1º, consta em ata¹⁹⁶ serem gravadas a buril por Andre Aprisiani e ofertadas a Academia, em 1878, pelo fotógrafo Antonio Lopes Cardoso.

Tabela 3

Livros da Biblioteca da Academia de Belas Artes da Bahia segundo o inventário de 1882.

Q ^{tde}	Item	Procedência
Livros para o estudo do desenho linear e arquitetura		
1	Vignales em Português	Comprado pela Academia
1	Ditos – edição Garnier	idem
1	Dito Gande Monroeg	idem
1	Desenho Linear das Escolas Cristãs em Paris compreendendo quatro brochuras para a explicação do professor e cinco brochuras para estudo dos alunos	idem
Livros para o estudo das Belas Artes		
1	História de Bellas Artes de Louiz Blam	Oferecido pelo Prof. João Francisco Lopes Rodrigues
1	Gramática de Bellas Artes	Oferecido pelo Prof. João Francisco Lopes Rodrigues “nas mmas condoes acima”

Fonte: RODRIGUES, João Francisco Lopes; ALLIONI, José; AMARAL, Braz Hermenegildo. **Inventário dos bens pertencentes a Academia de Bellas Artes**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1882-1895. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA. 2007. p. 3-4

¹⁹⁵ RODRIGUES; ALLIONI; AMARAL, op. cit., p. 6

¹⁹⁶ ACTA da Sessão em 2 de Abril de 1878. p. 6-8 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 6

Tabela 4

Desenhos e estampas da Academia de Belas Artes da Bahia, segundo inventário de 1882.

Q ^{td} e	Item	Procedência
DESENHOS PARA PINTURA		
1	Álbum representando fatos de Napoleão 1º com 32 estampas e algumas folhas de textos (incompleto)	Oferecido pelo Sr. Antonio Lopes Cardoso - Fotógrafo
36	Originais representando estudos elementares de figuras ao traço e a sombra até os estudos acadêmicos desenhados por Julien do Curso de Leon Cognet e Litografia François Delarne	Oferecidos pelo prof. João Francisco Lopes Rodrigues, "durante a duração da Acad ^a "
29	Originais representando estudos a dois lápis desenhados por Julien, Litografia François Delarne	idem
10	Originais representando acadêmicos desenhados por Julien a um lápis	idem
73	Estampas representando braços, meios rostos, mãos e de desenhos de figuras	idem
103	Originais da Escola de Desenho, representando – flores, ornamentos, figuras, pássaros paisagens, com sombra Litografia Becgnet Frers Paris	idem
10	Originais dos ornamentistas, desenhados por J. Corrot a dois lápis. Litografia Delarne	idem
9	Originais de paisagens da Pasta da Escola de desenho de Hubcht. Litografia Becgnet Frers	idem
51	Originais representando o estudo de figuras por F. Maurin	idem
16	Estampas representando estudos de animais por Lataisse	idem
36	Estampas representando cabeças, traços e sombras por Josephen Ducollet	idem
12	Quadros representando modelos de anatomia pictorica	Oferecido pelos alunos da Academia
DESENHOS PARA ARQUITETURA E DESENHO LINEAR		
3	Estampas de desenho profissional do editor Monroeg	Oferecido pelo Prof. João Francisco Lopes Rodrigues "durante a duração da academia"
3	Ditos de construções communaes do editor id [sic]	idem
24	Ditos para o curso de desenho linear	Comprado pela Academia
16	Ditos para o estudo das progressões ou 2ª parte do curso de desenho linear	idem

Fonte: RODRIGUES, João Francisco Lopes; ALLIONI, José; AMARAL, Braz Hermenegildo. **Inventário dos bens pertencentes a Academia de Bellas Artes**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1882-1895. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA. 2007. p. 2-3

Quanto ao acervo de obras de arte, o citado inventário de 1882 identifica os retratos dos presidentes da província da Bahia, Henrique Pereira de Lucena e Antonio de Araújo de Aragão Bulcão, e o do presidente da Academia, Virgílio Climaco Damásio. Cita, também, "diversos trabalhos da 1ª, 2ª e 3ª classes, feitos pelos alumnos nos Concursos, que pelo

regulamento da Academia pertencem a mesma até sua extinção, depois do que voltarão aos seus donos.”¹⁹⁷ Infelizmente, não quantifica nem identifica estes trabalhos.

Em 1895, é feito novo inventário dos bens da EBA, verificando-se a manutenção da coleção dos gessos e outros materiais, tais como o esqueleto e ossos humanos, o manequim e outros instrumentos para as aulas de desenho linear, geometria descritiva e arquitetura. Verificam-se também novas aquisições, destacando-se dois aparelhos fotográficos, conforme se apresenta na **Tabela 5**.

¹⁹⁷ RODRIGUES; ALLIONI; AMARAL, op. cit., p. 6

Tabela 5

"Materiais de trabalho" existentes na da Escola de Belas Artes da Bahia, segundo inventário de bens feito em 1895.

Q ^{td} e	Item
1	Maquina fotográfica
1	Esqueleto humano
1	Caixão com ossos humanos
1	Manequim
141	Fragmentos de gesso - ornatos - medalhão - baixos relevos etc.
53	Sólidos em gesso
11	Sólidos em zinco; 6 em cartão
23	Bustos para modelos
6	Braços para modelos
7	Pernas para modelo
13	Academias
14	Mãos
11	Cabeças
1	Academia em gesso, tamanho natural
2	Capacetes (em gesso)
8	Sólidos em madeira
1	Aparelho fotográfico completo
1	Aparelho para projeções positivas (com objetiva estragada)
1	Coleção de <i>Reliefs</i> , em peças móveis para o ensino de geometria descritiva
1	Outro de A. Julien
50	Réguas decimétricas
27	Esquadros pequenos de madeira
3	Esquadros grandes de madeira
3	Transferidores
4	Duzias de lápis de borracha
1	Par de nanquim verdadeiro
6	Compassos grandes de madeira
1	Fita métrica
1	Estojo de desenho "Pallet"
1	Caixa com compassos, tira-linhas e presilhas de metal
1	Régua de 4 metros
2	F. F. de madeira, pequenos
10	F. F. grandes
8	Réguas grandes
2	Réguas métricas
1	Aparelho quadriculado para estudos e arquitetura
27	Coleções Froebel

Fonte: RODRIGUES, João Francisco Lopes; ALLIONI, José; AMARAL, Braz Hermenegildo. **Inventário dos bens pertencentes a Academia de Belas Artes**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1882-1895. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA. 2007. p. 7v.-8

Quanto à Biblioteca, ao longo do período de 1882-1895 sua coleção foi ampliada conforme consta no citado inventário de 1895, cujos itens são apresentados na **Tabela 6**. Infelizmente, este inventário não é tão detalhado quanto o anterior, de modo que não é informada a procedência (aquisição ou doação) dos itens identificados.

Tabela 6

Obras do acervo da Biblioteca da Academia de Belas Artes da Bahia segundo o inventário de 1895.

Q ^{td} e	Itens
4	Compendios de desenho geométrico a lavis
4	Exemplares de "Projections, Plans, Mobiles"
1	Methodo de Alard
1	Methodo de Cocone
1	de Hunthern
1	de Wichter
1	de Bertini
1	Solfejo de Rodolpho
1	Indice
24	Exemp. - da collecção de Euret
1	Curso classico de Architectura de Vigne
2	Volumes do Desenho Linear de Estanislaio
1	O Pratico Industrial de Petit
83	Catalogos
1	Volume da história da America Portuguesa
4	Revistas
1	Constituição do Estado da Bahia
1	Tratado de desenho geométrico de Abilio
47	Relatórios
2	Volumes do novo vocabulario Universal Portuguez
1	Volume; Leis e resoluções da Assembléia Legislativa da Bahia
2	Volumes Raphael e a Antiguidade, por Gruyer
1	Volume da Sciencia do Bello, por Chaignet
16	Volumes do Curso de educação, por M. M. Pape - Carpentier
1	Volume Ornamentista das Artes Industriaes. E. Julien
2	Volumes da Sciencia do Bello - por Lerech
1	Volume do Theatro Machinar - Universal
1	Volume de Theatro Le Pussin - por Bouchette
1	Catalogo de fotografia
1	Volume de Arqueologia - Bouvassei
1	Volume de Moolim(?) - por J. Polly
1	Volume do Bello da natureza e das artes - por Gabarit
1	Volume das Obras do Pae André - por Coussin
1	Volume de Esthetica - por Veron
1	Volume de Esthetica - por Geoffrey
1	Volume de Dictionario Mithologico
3	Volumes das Musicas da Italia, Alemanha e Inglaterra - por Viardot
1	Volume da Gramatica Heraldica
1	Volume da Caricatura Moderna
1	Volume da Arte romantica - por Baudelaire
1	Volume da Philosophia da Musica - Bouquier
1	Volume: Tamborim e a Musica Italiana
1	Volume da Descrição de Metheorolitho do Bendengó
1	Volume da Divina Comedia de Dante
-	Leis e resoluções da Assembleia L. da Bahia (1888)
20	Volumes do Architecto
2	Volumes do Dictionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez de Valtez
9	Volumes do Desenho Livro do Mestre
1	Volume da Historia das Bellas Artes - por Menard
6	Volumes do The Pictorial World
1	Volume da Arte - Jornal
1	Volume de Tractado de Photographia em ingles
141	Mappas de estudos Architecthonicos
2	Volumes do Dictionario Portuguez
1	Volume do Jornal da Sociedade das Artes em ingles
2	Volumes das Bellas Artes - de F. Hegel
2	Volumes do Desenho Geometrico a Lavis - por Tronquoy
7	Cartas encyclicas

Fonte: RODRIGUES, João Francisco Lopes; ALLIONI, José; AMARAL, Braz Hermenegildo. **Inventário dos bens pertencentes a Academia de Bellas Artes**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1882-1895. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA. 2007. p. 8-9

Quanto aos aspectos administrativos, vale repetir que a elaboração dos estatutos da Academia de Belas Artes da Bahia (aperfeiçoamento das disposições provisórias), foi inspirada nos moldes dos estatutos da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, bem como baseada em experiência e conhecimentos prévios do diretor Miguel Navarro y Cañizares. Em concordância com Flexor¹⁹⁸, aplica-se a isso o termo “inspiração”, referindo-se que a Academia da Bahia não foi cópia da academia fluminense, mas possui alguns pontos semelhantes, e que “ambas têm como epicentro o classicismo, neoclassicismo, a França ou a Itália”. Tal inferência à inspiração fluminense encontra respaldo em correspondência remetida pelo Presidente da Província da Bahia para a Academia, onde se lê a seguinte inscrição no envelope: aos “Snr^{es} Miguel Navarro Canizares e outros ex-professores de Desenho do Lyceo de Artes e Officios”, cujo conteúdo constava nada menos do que uma cópia impressa dos Estatutos da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, correspondentes ao Decreto Nº 1603, de 14 de Maio de 1855¹⁹⁹, pertencente atualmente ao acervo particular do tataraneto de Cañizares.

Conforme mencionado anteriormente, tendo os referidos estatutos sido aprovados por ato do Governo da Província de 12 de julho de 1880, só passaram a vigorar quando foram pagos os devidos direitos e recebida a carta de aprovação. Até então, a nomeação e o exercício dos cargos dos funcionários e todas as deliberações tomadas, registradas em Livro de Atas da Congregação, possuíam caráter provisório, tornando-se nulos ao vigorarem os novos estatutos. Estes passam a vigorar somente em 12 de outubro de 1880²⁰⁰ e então é procedida a eleição oficial dos cargos. Apresenta-se na Tabela 7 o resultado da referida eleição.

Após esta primeira eleição, as demais ocorreram em intervalos irregulares, variando de um a dois anos. Em 1882, com a partida de Cañizares para o Rio de Janeiro, João Francisco Lopes Rodrigues assume a direção, oficializando este cargo com as novas eleições de 1883, sendo Vice-Diretor Carlos Costa Carvalho, até falecer, em 16 de outubro de 1891. Abrangendo o limite temporal (1895) do presente estudo, constatou-se que, à exceção dos

¹⁹⁸ FLEXOR, Maria Helena Ochi. Academia Imperial de Belas Artes: “inspiração” da Academia de Belas Artes da Bahia. In: 180 anos de Escola de Belas Artes, 1996, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. p. 284

¹⁹⁹ Decreto este correspondente à Reforma Pedreira, de 14 de maio de 1855, “idealizada por Manoel de Araújo Porto-Alegre”, que foi a segunda reforma sofrida pela Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, sendo a primeira correspondente a Reforma Lino Coutinho, de 30 de dezembro de 1831, a qual “orientou os dezessete anos da gestão de Félix Émile Taunay (1834-1851)” (FERNANDES, 2001/2002, p.9)

²⁰⁰ ACTA da Sessão de 12 de outubro de 1880. p. 46-47 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1880. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 46

cargos de direção, os demais cargos obtiveram novas nomeações ao longo dos anos. Virgílio Climaco Damásio permaneceu como Presidente até 1894; Manoel Lopes Rodrigues é Secretário até 1882, quando é substituído pelo novo eleito, Eduardo Dotto. Dotto permanece como secretário até 1895, sendo então eleito Agrippiniano Barros; José Allioni permanece como Tesoureiro até 1895, quando pede para deixar o cargo devido à necessidade de ter que se ausentar da cidade com frequência. Eduardo Dotto é então eleito para tesoureiro. O cargo de Bibliotecário também passou por alguns nomes: Carlos Costa Carvalho (1880-1885), Antonio Lopes Rodrigues (1885-1887), Austricliano Francisco Coelho (1887-?).

Tabela 7

Resultado da primeira eleição oficial para os cargos administrativos da Academia de Belas Artes da Bahia, ocorrida em 12 de outubro de 1880 em decorrência da aprovação dos Estatutos.

Cargos	Candidatos	Nº de votos
Diretor	Miguel Navarro y Cañizares	9
	Lopes Rodrigues	1
Vice-diretor	João Francisco Lopes Rodrigues	9
	Manoel Lopes Roiz	1
Presidente	Virgilio Climaco Damasio	9
	Lopes Rodrigues	1
Vice-presidente	João Francisco Lopes Rodrigues	6
	Austricliano Francisco Coelho	4
Secretario	Manoel Lopes Rodrigues	8
	Austricliano	2
Ajudante de secretário	Eduardo Dotto	9
	Lellis Piedade	1
Thesoureiro	Jose Nivaldo Allioni	9
	Dr. Alfredo Sepulveda	1
Bibliotecario	Carlos Costa Carvalho	9
	Amaro Lellis Piedade	1

Fonte: ACTA da Sessão de 12 de outubro de 1880. p. 46-47 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1880. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 46

Os primeiros anos de atividades da recém fundada Academia de Belas Artes da Bahia foram bastante difíceis, sofrendo altos e baixos, tanto por questões financeiras quanto administrativas. Sua manutenção dependia quase que totalmente das matrículas dos alunos, cursos extra-curriculares e subvenções concedidas pelo governo da província.

De início, os professores trabalhavam gratuitamente e após alguns anos foram recebendo modestas gratificações, deduzidas das subvenções governamentais destinadas a

Academia. Estas gratificações tinham valores não muito maiores que a gratificação de 30\$000 rs mensais do porteiro. A exemplo, em Sessão de 9 de Março de 1881²⁰¹ a congregação da Academia decide aceitar a oferta do professor de música, Miguel dos Anjos Torres, de lecionar na Academia com a condição de não ser gratuita, como também nunca fosse acima de 50\$000 rs.²⁰² A maioria dos professores possuía outras fontes de renda, oriundas de suas profissões, a exemplo dos que eram médicos, jornalistas, farmacêutico, arquiteto, etc. Em 1880, a Academia possuía 70 alunos matriculados nas seções de Pintura, Escultura, Arquitetura e Música, com aulas ministradas gratuitamente por 9 professores, mantendo-se com uma receita de 2:000\$000 rs consignada na Lei de Orçamento Provincial²⁰³.

Entretanto, as dificuldades financeiras do diretor, Miguel Navarro y Cañizares, agravavam-se a cada dia devido a escassa²⁰⁴ demanda de trabalhos artísticos reinante numa Bahia incipiente na “marcha de progresso” sócio-econômico e cultural do Brasil. De acordo com Querino, “não se encomendavam retratos todo o dia, nem a Bahia proporcionava meios de subsistência a um artista de sua ordem.” Assim sendo, passando dificuldades financeiras, Cañizares chegou a apelar para o auxílio de seus discípulos, proferindo-lhes as seguintes palavras, imortalizadas por seu aluno Manoel Querino²⁰⁵: “si vocês não cogitarem de um meio com que eu possa me manter, chegarão aqui e não me encontrarão; fui convidado a sahir desta terra, tendo colocação.” Em sessão da Congregação da Academia, de 11 de Junho de 1878²⁰⁶, o professor Amaro de Lellis Piedade declara estar sabendo que o professor Cañizares era “forçado a partir p.^a Montevideo pelas dificuldades de poder achar a sua subsistencia na Bahia, resultante da falta de trabalho [...]”, o que foi prontamente confirmado por Cañizares, explicando os motivos que o obrigavam a isto, expressando ainda que,

[...] se por acaso elle achasse entre nós um meio qualquer de subsistencia com o qual podesse garantir a sua familia não abandonaria nunca esta academia, ao contrario empregaria todos os meios para não som.^{lc} provar seu amor por ella,

²⁰¹ ACTA da Sessão de 9 de Março de 1881. p. 53-54 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1881. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 54

²⁰² O professor Torres aceitou tal proposta entranto em exercício a partir de 15 de Março. (ACTA da Sessão de 14 de Abril de 1881, op. cit., p. 54)

²⁰³ FALLA com que abriu no dia 1º de maio de 1880 a 1ª sessão da 23ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial da Bahia o exm. sr. dr. Antonio de Araujo de Aragão Bulcão, presidente da provincia. Bahia, Typ. do "Diario da Bahia," 1880. p. 16 Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/156/000019.html>>. Acesso em: 13 mar. 2008.

²⁰⁴ QUERINO, op. cit., p.121.

²⁰⁵ Idem, ibidem.

²⁰⁶ ACTA da Sessão em 11 de Junho de 1878. p. 13-14 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 14

como não se eximiria de levar a cabo a grandiosa empresa por elle começada e que já vae dando tão proficuos resultados.

Diante de tal impasse, a congregação se mobiliza em providenciar um auxílio por parte do Governo recorrendo à Assembléia Provincial, procurando meios de adquirir uma subvenção, da qual, uma parte seria aplicada em materiais para a Academia e outra parte como gratificação ao diretor da mesma.

De acordo com os relatos de Querino²⁰⁷, os alunos procuraram o Dr. Virgilio Climaco Damásio, elegendo Manoel Raymundo Querino como orador do grupo incumbido de solicitar providências a fim de evitar a partida de Cañizares. Sob orientação do Dr. Virgílio, em 27 de maio de 1878, Manoel Querino redigiu e encaminhou ao então Presidente da Província, o Conselheiro Barão Homem de Mello, uma petição para obter uma subvenção ao prestigiado professor. A referida petição levou a assinatura dos demais alunos da Academia: André Pereira, Manoel Lopes Rodrigues, Emigdio Augusto de Mattos, João Gilberto Batista, Manoel Frederico Affonso de Carvalho, Bruno de Moraes Bittencourt, Boaventura José da Silva, Januário Tito do Nascimento e Carlos Costa Carvalho. Desta feita, conforme comprovam os registros da Ata de Sessão de 3 de setembro de 1878²⁰⁸, resultou a concessão de uma subvenção de 2:000\$000 rs (dois contos de reis) pela Assembléia Provincial a Academia, da qual foi deduzido 1:200\$000 rs (um conto e duzentos mil réis) em favor do diretor Miguel Navarro y Cañizares.

Em agradecimento a Congregação colocou um quadro no Salão de honra do edifício com os seguintes dizeres: “A ACADEMIA DE BELLAS ARTES AGRADECIDA Á ASSEMBLEIA PROVINCIAL DE 1878.”²⁰⁹ Foi deliberado ainda um termo²¹⁰ de agradecimento sob proposta do diretor da Academia, o professor Cañizares.

Segundo Querino²¹¹, transcorridos cerca de 5 anos desde a fundação da Academia, em 1882, Cañizares se retira da mesma por motivos de “desinteligência transcorrida no seio da congregação da Escola”. Na realidade, os motivos de sua partida envolvem tanto conflitos com a congregação, quanto problemas particulares de cunho financeiro. Na investigação de tais fatos constatou-se que os mencionados desentendimentos de Cañizares com a congregação iniciaram-se em agosto de 1880, conforme revela correspondência da Academia

²⁰⁷ QUERINO, op. cit., p.121-122

²⁰⁸ ACTA da Sessão de 3 de Setembro de 1878. p. 13-14 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1878. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. p. 14

²⁰⁹ QUERINO, op. cit., p. 122

²¹⁰ Transcrição em (QUERINO, 1911, p.122-123).

²¹¹ QUERINO, op. cit., p. 124

de Belas Artes endereçada ao Presidente da Província, datada de 25 de setembro do dito ano²¹². Na referida carta, Cañizares e o secretário da Academia, Austrícliano Francisco Coelho, acusam o Dr. Virgílio Climaco Damásio de, no dia 24 de Agosto de 1880, “quando não podiam vigorar os novos estatutos pela falta da respectiva carta de aprovação e pagamento dos direitos”, fazer-se presidente da sessão, mesmo nunca tendo sido “presidente da congregação nem membro d’ella, conforme se verifica pelo livro de actas”. Dizem ainda que, se fez presidente mesmo estando “presente o funcionario legitimo que n’essa secção era”, o diretor. Tais acusações constam também em uma carta de Cañizares endereçada a Virgílio Climaco Damásio, na qual revela deixar o exercício de seu cargo como diretor devido à má conduta de Damásio ao tomar atitudes que não lhe cabiam de direito. Disponibiliza-se no **Anexo F** o rascunho da referida carta, preservada até a atualidade na coleção particular de Fernando de Castro Lopes (tataraneto de Cañizares).

Além do conflito de Cañizares com Virgílio Climaco Damásio, segundo Celestino²¹³ e Torres²¹⁴, as divergências de Cañizares com a congregação envolveram também os professores Allioni e João Francisco Lopes Rodrigues. De fato, constata-se em Ata da Sessão de 09 de janeiro de 1882²¹⁵ a comunicação de um ofício do professor Cañizares reclamando que o tesoureiro, José Allioni, havia se negado a pagar-lhe o ordenado referente ao mês de dezembro de 1881. O senhor Allioni se defende dizendo que Cañizares havia solicitado uma licença em sessão do Conselho Administrativo, em 23 de novembro de 1881, e confirmado tal pedido em sessão de 3 de janeiro de 1882. Na ata desta sessão encontra-se mencionada a leitura de um requerimento “do professor Cañizares, comunicando deixar o exercício do seu cargo por tempo não determinado”²¹⁶, sendo deferido o requerimento. Entretanto, constata-se que não há menção alguma sobre a referida licença pedida em novembro. Manoel Lopes Rodrigues, em defesa de Allioni, diz que o pedido de licença de Cañizares não foi comunicado à congregação devido ao cancelamento da sessão marcada para o dia 11, por falta

²¹² CARTA da Academia de Belas Artes da Bahia ao Presidente da Província da Bahia. Academia de Belas Artes da Bahia, 25 set. 1880. 4f. Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB. Seção Colonial e Provincial. Correspondências da Província da Bahia. Maço 4060, 2006.

²¹³ CELESTINO, Mônica. Casa das Artes. **Correio da Bahia**. Salvador: 17 dez. 2002. Disponível em: <http://www.correiodabahia.com.br/2002/12/17/noticia.asp?link=not0000674_48.xml>. Acesso em: 12 jun. 2004.

²¹⁴ TORRES, Otavio. Resenha histórica da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia. p. 191-215 In: **Arquivos da Universidade da Bahia**, Escola de Belas Artes, Salvador, v. 1, 1953b. p. 197

²¹⁵ ACTA da Sessão de 9 de Janeiro de 1882. p. 59-60 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1882. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2004. p. 46

²¹⁶ ACTA da Sessão de 3 de Janeiro de 1882. p. 56-59 In: **LIVRO para as actas das Sessões da Congregação da Academia de Bellas Artes da Bahia 1878-1895**. Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1882. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2004. p. 56

de *quorum*. Em vista da falta de documento que esclareça tal questão, por proposta de Austriciano Francisco Coelho, é posto em votação que seja feito o pagamento solicitado. Manoel Lopes Rodrigues e João Francisco Lopes Rodrigues se abstém de votar, alegando motivos particulares. Ficou decidido, por unanimidade dos demais, ser concedido o pagamento.

Somando-se aos conflitos descritos, em julho de 1880 Cañizares enfrenta a necessidade de procurar outra residência, uma vez que lhe foi retirada a permissão de morar em um cômodo da Academia, concedido pelo presidente da Província, Henrique Pereira de Lucena, na ocasião da reforma do solar Abbott. Cañizares registra tal fato em uma carta (**Anexo G**) dirigida aos alunos da Academia, comunicando que, diante desta situação, não poderia mais dedicar tantas horas às atividades da instituição, bem como era obrigado a suprimir o curso noturno de pintura. Cañizares tenta recorrer mediante um requerimento ao então presidente da Província da Bahia, Antonio de Araújo de Aragão Bulcão, encaminhado em 1º de Julho de 1880. (**Anexo H**) Ao que tudo indica, presume-se que não obteve sucesso. Os próprios alunos também apelaram em favor de seu diretor, conforme se comprova através da petição apresentada no **Anexo I**.

Cañizares era homem de sólida formação profissional, de aspirações grandiosas, um artista dotado e potencial empreendedor, fato que o levou a quase fundar uma Escola de Belas Artes na Venezuela, feito este que veio a efetivar no Brasil. Era artista reconhecido, muito bem relacionado com a alta sociedade e com dirigentes políticos dos diversos países em que se estabeleceu e atuou artisticamente, sendo diversas vezes condecorado com prêmios de medalha de ouro, de viagem e Ordens Onoríficas, a exemplo da Real Ordem de Isabel, a Católica. Tais fatos possivelmente contribuíram para sua partida para o Rio de Janeiro, uma vez que Salvador não lhe oferecia oportunidades artísticas e campo de trabalho condizente com suas aspirações e potencialidades.

Segundo o Livro de Saída²¹⁷ de passageiros de Salvador, consta o registro de “Miguel Rodrigues Canizares”, nacionalidade “Espanhol”, no “Vapor Paranaguá” com destino a “Santos, pelo Rio de Janeiro”. Apesar de estar errado o primeiro sobrenome, não há dúvidas de que se trata de Miguel Navarro y Cañizares.

Uma vez em terras cariocas, terminou por lá se estabelecer em definitivo e, apesar do empenho de seus confrades baianos pelo seu retorno, nunca mais voltou. O próprio Cañizares, sabedor das dificuldades por que passava a academia após a sua partida, demonstrou grande

²¹⁷ LIVRO de Saídas de Salvador, 1882. Salvador (BA): Diretoria da Polícia do Porto. Depositado no Arquivo Público do Estado da Bahia - APEB.

interesse em retornar, conforme comprova o rascunho de uma carta sua (**Anexo J**) endereçada a um amigo seu na Bahia. Nesta carta, Cañizares revela ter procurado o auxílio do Imperador com referência a Academia e que o mesmo lhe respondeu, por intermédio do Barão de Nogueira da Gama (**Anexo K**), prometendo-lhe um lugar de artista em qualquer estabelecimento de ensino das artes. Demonstrando seu desejo em retornar a ABAB, Cañizares sugere, nesta mesma carta, para seu amigo Araújo entrar em contato com o Sr. Pereira – certamente trata-se de Vitorino José Pereira Filho²¹⁸, do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia – e fazer um abaixo assinado em prol de seu retorno à Academia. De fato, tal abaixo-assinado foi providenciado, conforme revelam as páginas do respectivo rascunho, apresentadas no **Anexo L**. O corpo do texto está assinado, e datado de 12 de maio de 1882, por F. T. V. Campos, tratando-se do pintor Francisco Terêncio Vieira de Campos, ex-aluno²¹⁹ da Academia, principalmente de Cañizares, e posteriormente professor²²⁰ de desenho e pintura de artes decorativas (1897-?) da Escola de Belas Artes da Bahia.

Após a morte de João Francisco Lopes Rodrigues, por proposta do presidente da Academia, Virgílio Climaco Damásio, a congregação decide convidar Miguel Navarro y Cañizares para retornar e reassumir a direção.²²¹ Chegaram a enviar-lhe uma carta, mas não obtiveram resposta e Cañizares nunca mais voltou. Foi então eleito diretor o Dr. Braz Hermenegildo do Amaral (Figura 25).



Figura 25
Dr. Braz Hermenegildo do Amaral
R. A. Read, s.d.
Fotografia retocada - Acervo do APEB

²¹⁸ Vitorino José Pereira Filho era Marceneiro e Vice-Presidente (1874-1876) do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, e tornou-se amigo de Cañizares. Maiores detalhes ver Capítulo 3 (Páginas 293-294).

²¹⁹ QUERINO, op. cit., p. 133-134

²²⁰ TERMO de empossamento do Professor Francisco Vieira de Campos, nomeado lente da cadeira de desenho e pintura de artes decorativas. In: **ACTAS das Sessões Solemnes da Academia de Belas Artes da Bahia**. 15 mar. 1897. p. 61 Salvador (BA): Academia de Belas Artes da Bahia, 1897. Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFBA, 2008.

²²¹ TORRES, op. cit., p. 198